

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VALONGO

RELATÓRIO DE CARATERIZAÇÃO

6. EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA

julho de 2020

ÍNDICE:

6. EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA

6.1.	INTRODUÇÃO.....	5
6.2.	METODOLOGIA ADOTADA.....	7
6.3.	ANÁLISE SECTORIAL DAS DIFERENTES REDES DE EQUIPAMENTOS.....	8
6.3.1.	EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....	8
6.3.2.	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	26
6.3.3.	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	33
6.3.4.	EQUIPAMENTOS DE AÇÃO E SEGURANÇA SOCIAL.....	40
6.3.5.	EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL.....	47
6.3.6.	OUTROS EQUIPAMENTOS.....	51
6.3.6.1.	EQUIPAMENTOS DE CULTURA E CIÊNCIA.....	51
6.3.6.2.	EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS.....	53
6.3.6.3.	CEMITÉRIOS.....	54
6.3.6.4.	MERCADOS MUNICIPAIS E FEIRAS.....	55
6.3.6.5.	ESPAÇOS VERDES E DE UTILIZAÇÃO COLETIVA.....	56
6.3.6.6.	HOTELARIA E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO.....	62
6.4.	ANÁLISE TRANSVERSAL ÀS DIFERENTES REDES DE EQUIPAMENTOS.....	63
6.4.1.	DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS REDES.....	63
6.4.2.	ÁREAS DE PROXIMIDADE DAS REDES.....	64
6.4.3.	CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO PARA EQUIPAMENTOS.....	66
6.5.	Estratégias e recomendações.....	67
6.5.1.	ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES GERAIS.....	67
6.5.2.	ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS DAS DIFERENTES REDES.....	68
6.6.	CARTA DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS.....	70
ANEXO 1: LISTAGEM DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS.....		71

ÍNDICE DE QUADROS:

Quadro 6.1.	Estabelecimentos de educação e ensino, por tipo de rede, nível de ensino e freguesia, no ano letivo 2012/13.....	9
Quadro 6.2.	Agrupamentos de Escolas do Concelho de Valongo – Rede Pública.....	10
Quadro 6.3.	Construção, ampliação e apetrechamento de escolas EB e/ou II efetuadas.....	11
Quadro 6.4.	Requalificação, ampliação e apetrechamento de escolas EB e/ou II previstos.....	13
Quadro 6.5.	Estabelecimentos de Educação e de Ensino – Rede Privada.....	14
Quadro 6.6.	População escolar, da rede pública e da rede privada, por nível de educação e de ensino e por sexo (2012/2013).....	15
Quadro 6.7.	Evolução do número de crianças e de alunos/as da rede pública, por nível de ensino.....	16
Quadro 6.8.	Distribuição dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, por freguesia (2012/2013).....	17
Quadro 6.9.	Evolução do número de crianças integradas em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino.....	17
Quadro 6.10.	Taxa de cobertura da Educação Pré-Escolar, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013).....	19
Quadro 6.11.	Número de crianças em lista de espera, por sexo e por tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013).....	19
Quadro 6.12.	Distribuição dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino e por freguesia (2012/2013).....	20
Quadro 6.13.	Evolução do número de alunos/as integrados/as no 1.º CEB, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino.....	20

Quadro 6.14.	Distribuição dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB, por freguesia (2012/2013)	21
Quadro 6.15.	Evolução do número de alunos/as integrados/as no 2.º CEB, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino	21
Quadro 6.16.	Evolução do número de alunos/as integrados/as no 3.º CEB, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino	21
Quadro 6.17.	Número de alunos/as do Ensino Secundário, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)	22
Quadro 6.18.	Evolução do número de alunos/as do Ensino Secundário no concelho de Valongo	23
Quadro 6.19.	Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais, por níveis de ensino, na Rede Pública (2012/2013)	24
Quadro 6.20.	Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais, segundo o tipo de deficiência identificada (2012/2013)	25
Quadro 6.21.	Número de alunos/as integrados/as em unidades de apoio específicas, por tipo de unidade e por sexo	25
Quadro 6.22.	Unidades funcionais em Valongo, 2013	31
Quadro 6.23.	Categorização das Instalações Desportivas	34
Quadro 6.24.	Categorização das Instalações Desportivas por Freguesias	34
Quadro 6.25.	Tipologia de Instalações Desportiva por Freguesia	35
Quadro 6.26.	Distribuição da Área Útil Desportiva por Tipologia de Instalação Desportiva	35
Quadro 6.27.	Medidas de Superfície e Área Desportiva por Habitante	36
Quadro 6.28.	Superfícies desportivas por habitante do Concelho e índice de satisfação	37
Quadro 6.29.	Titularidade das instalações desportivas	38
Quadro 6.30.	Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude	42
Quadro 6.31.	Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores	43
Quadro 6.32.	Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência	43
Quadro 6.33.	Rede de serviços e equipamentos sociais na área Família e Comunidade	43
Quadro 6.34.	Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude	44
Quadro 6.35.	Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores	44
Quadro 6.36.	Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência	44
Quadro 6.37.	Rede de serviços e equipamentos sociais na Área da Família e Comunidade	44
Quadro 6.38.	Taxa de cobertura das diferentes respostas sociais/Equipamentos e resposta sociais do concelho (n.º de utentes, pessoas em lista de espera, Taxas de utilização e taxas de cobertura – Ano: 2015	46
Quadro 6.39.	Número de equipamentos e respostas sociais, das redes solidária e lucrativa, por freguesia – Ano: 2015	47

ÍNDICE DE GRÁFICOS:

Gráfico 6.1.	Distribuição das crianças integradas em educação pré-escolar, de acordo com a idade (2012/2013)	17
Gráfico 6.2.	Distribuição das crianças integradas em educação Pré-Escolar, de acordo com o sexo e o tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)	18
Gráfico 6.3.	Alunos/as do Ensino Secundário da rede pública e da rede particular, por ano de escolaridade (2012/2013)	23
Gráfico 6.4.	Percentagem de enfermeiros, médicos e farmácias por cada 1000 hab., referente a 2012	32
Gráfico 6.5.	Quantificação anual da área ardida no período compreendido entre 1994 e 2017	49
Gráfico 6.6.	Distribuição territorial das redes de equipamentos	63
Gráfico 6.7.	Estratégias e recomendações específicas para cada rede de equipamentos	69

ÍNDICE DE FIGURAS:

Figura 6.1.	Redes de equipamentos de educação e ensino no ano letivo 2012/13	10
Figura 6.2.	Distribuição territorial da rede de equipamentos de saúde do concelho	27
Figura 6.3.	Rede de equipamentos desportivos	39

Figura 6.4.	Rede de serviços de apoio social (a cada registo do mapa poderão corresponder diferentes valências de apoio social).....	42
Figura 6.5.	Rede de equipamentos de segurança pública	48
Figura 6.6.	Distribuição anual da área ardida no período compreendido entre 1994 e 2017.....	50
Figura 6.7.	Estrutura Verde Urbana no Município de Valongo.....	61
Figura 6.8.	Distribuição territorial das redes de equipamentos.....	64
Figura 6.9.	Áreas de proximidade a redes de equipamentos.....	65
Figura 6.10.	Sobreposição de critérios de localização de equipamentos.....	67

6. EQUIPAMENTOS COLETIVOS

6.1. INTRODUÇÃO

O conceito de coesão territorial representa um desafio para a construção de um território mais equilibrado e simultaneamente capacitado para reduzir as disparidades sociais e urbanas, orientando a atuação dos agentes urbanos para objetivos de promoção bem-estar e qualidade de vida dos seus habitantes.

Nesta lógica de apoio à vida quotidiana, os equipamentos de utilização coletiva são elementos fundamentais na forma como a população utiliza o território e na estruturação do tecido urbano, desempenhando desde logo um papel fundamental na forma como determinam o modelo de organização espacial do território e estruturam cumulativamente os padrões de mobilidade das populações.

As redes de equipamentos coletivos constituem importantes elementos estruturadores do território e desempenham um papel determinante, não só, no desenvolvimento urbano e na qualidade de vida das populações, mas também, na imagem e projeção exterior dos locais onde se inserem. Sendo o PDM o principal instrumento municipal de ordenamento do território, torna-se essencial que este incorpore as futuras necessidades e apostas estratégicas do concelho ao nível da rede de equipamentos coletivos.

Na perspetiva do planeamento urbano e territorial torna-se incontornável perceber se o território municipal tal como está estruturado se encontra ajustado e responde às necessidades quotidianas presentes e futuras de todos quantos, nas diferentes áreas de atividade e pelos mais diversos e variados motivos, utilizam a diversidade de serviços que os equipamentos existentes no concelho disponibilizam.

Não basta a avaliação absoluta do número de unidades e sua distribuição espacial pelo território municipal, sendo que a acessibilidade assume-se hoje em dia como um aspeto da maior importância, sempre que se trata de assegurar a igualdade de acesso à rede de equipamentos existente naquele território. O tempo despendido a percorrer distâncias e a facilidade de deslocação contribuem fortemente para determinar a acessibilidade aos equipamentos e unidades da rede, tornando-se cada vez mais relevante avaliar a possibilidade de recorrer à utilização dos transportes públicos e aos vários modos suaves de mobilidade.

Garantir a equidade numa distribuição racional e equilibrada dos recursos disponíveis afigura-se como uma questão determinante num território que se pretende afirmar pela sua qualidade de vida e coesão social. Nos últimos anos tem vindo a enfatizar-se a importância do denominado “paradigma de proximidade” associado a um modelo urbano e territorial mais sustentável, quer do ponto de vista

ambiental quer do ponto de vista social. A efetiva possibilidade de, no contexto de vida local, os cidadãos poderem aceder a um conjunto de equipamentos de utilização coletiva, de natureza pública ou privada, essenciais à vida quotidiana sem que para tal tenham de dispensar muito tempo ou recursos, traduz-se de forma decisiva num ganho significativo em termos da sua qualidade de vida, bem como na própria estruturação espacial do território.

Este capítulo visa assim caracterizar os equipamentos atualmente presentes em Valongo, diagnosticar as suas principais fraquezas e oportunidades, e lançar um conjunto de recomendações que se procuram integrar no novo PDM do concelho. Para o efeito:

- Em primeiro lugar, foi realizada uma atualização do levantamento das valências atualmente existentes e previstas no concelho ao nível da educação e ensino, saúde, desporto, cultura, segurança pública, ação social, entre outras. Este levantamento, apresentado no final do capítulo, constituiu o ponto de partida para o trabalho aqui exposto;
- A secção seguinte desenvolve um diagnóstico, apresentado de forma sectorial, para diferentes tipos de equipamentos. Procura-se compreender de que forma estão a servir a população do concelho, através da análise de distribuições territoriais, taxas de cobertura, níveis de utilização, qualidade de instalações, entre outros parâmetros. Procura-se igualmente quantificar as futuras necessidades do concelho, tendo em conta as perspetivas de evolução demográfica apresentadas no capítulo respetivo;
- A secção subsequente desenvolve uma análise conjunta das diversas redes, onde se procura conhecer a forma como estas se distribuem no território e o modo como definem centralidades. A definição de critérios genéricos de avaliação da localização de equipamentos é igualmente abordada nesta secção;
- Finalmente, na última secção deste capítulo sistematiza-se um conjunto de estratégias e recomendações relativas à gestão e expansão das redes de equipamentos do concelho, procurando-se igualmente quantificar os requisitos de espaço urbano para novos equipamentos. Cabem aqui igualmente questões relacionadas com a salvaguarda de servidões e restrições de utilidade pública associadas a equipamentos.

6.2. METODOLOGIA ADOTADA

Com este relatório pretende-se caracterizar a rede de equipamentos de utilização coletiva no concelho de Valongo, perceber a sua dotação e espacialização.

Apresenta-se em seguida um retrato da situação do concelho de Valongo no que respeita à dotação e localização dos equipamentos de utilização coletiva, de acordo com a seguinte tipologia:

- Educação e ensino;
- Saúde;
- Solidariedade e Segurança Social;
- Cultura;
- Desporto;
- Segurança Pública e Proteção Civil
- Serviços Administrativos e Justiça.

Acrescenta-se ainda um conjunto de outros equipamentos de utilização coletiva no território municipal, de outra natureza, como por exemplo os equipamentos de culto, os cemitérios, bem como a generalidade dos serviços prestados pela Administração Pública Central, com representação no território local, e ainda da administração local autárquica.

A caracterização da oferta dos equipamentos de utilização coletiva, nas suas diferentes áreas, natureza pública ou privada e tipologias, foi precedida de um processo de inventariação exaustiva da totalidade das unidades existentes tendo em consideração as diferentes valências no quadro do território concelhio.

O acesso à informação sobre equipamentos de utilização coletiva foi possível, na maioria das situações, por consulta às bases de dados existente nos serviços municipais, atualizadas a base de dados elaborado no âmbito da Revisão do PDM de 2015, e por consulta a sítios oficiais de alguns ministérios (Educação, Solidariedade Social, Saúde e Justiça).

6.3. ANÁLISE SECTORIAL DAS DIFERENTES REDES DE EQUIPAMENTOS

Nesta secção é desenvolvido um diagnóstico para cada uma das redes de equipamentos coletivos presentes no concelho. Optou-se por dar um maior destaque às redes para as quais a Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) define normas de programação¹: educação, saúde, desporto, ação social e segurança pública. No entanto, no ponto 6.2.6, são igualmente analisados outros tipos de equipamentos, considerados importantes para o estudo do ambiente urbano do concelho no âmbito da revisão do PDM. '

6.3.1. EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Neste ponto será efetuada a apresentação dos estabelecimentos de educação e ensino concelhios, da rede pública e da rede privada, com vista ao conhecimento abrangente do parque escolar concelho, ao qual se segue uma breve caracterização do sistema educativo no concelho de Valongo.

A rede privada integra os estabelecimentos que funcionam no âmbito do ensino particular e cooperativo, em instituições de solidariedade social e em instituições sem fins lucrativos com atividades no domínio da educação e do ensino.

Distribuição territorial

Em Valongo, a rede pública de educação pré-escolar e ensino básico organiza-se em seis agrupamentos, assinalados por círculos na Figura 6.1. Ao nível do concelho, a sua espacialização segue a lógica de um agrupamento por freguesia, com a exceção de Ermesinde, a única com dois agrupamentos escolares.

Todas as freguesias – exceto Campo – apresentam alguma oferta de jardins-de-infância privados, ao passo que o ensino básico privado é exclusivo das freguesias de Valongo e Ermesinde. Neste último caso, destaca-se a presença de três colégios que abrangem todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao 3º nível do básico. Destaque ainda para um conjunto de jardins-de-infância geridos por Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), que se distribuem pelas 5 freguesias.

Quanto ao nível secundário, registam-se 3 escolas secundárias públicas no concelho, localizadas nas freguesias mais populosas (Ermesinde, Valongo e Alfena), que, para além do ensino secundário, ministram igualmente o 3.º nível do ensino básico. Ainda ao nível secundário, mas na vertente técnico-profissional, a Escola Profissional de Sobrado assegura a única oferta existente no concelho.

¹ DGOTDU (2002), "Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos"

Os Quadro 6.1 e a Figura 6.1 indicam a distribuição destas diferentes sub-redes de equipamentos pelas 5 freguesias de Valongo.

Quadro 6.1. Estabelecimentos de educação e ensino, por tipo de rede, nível de ensino e freguesia, no ano letivo 2012/13

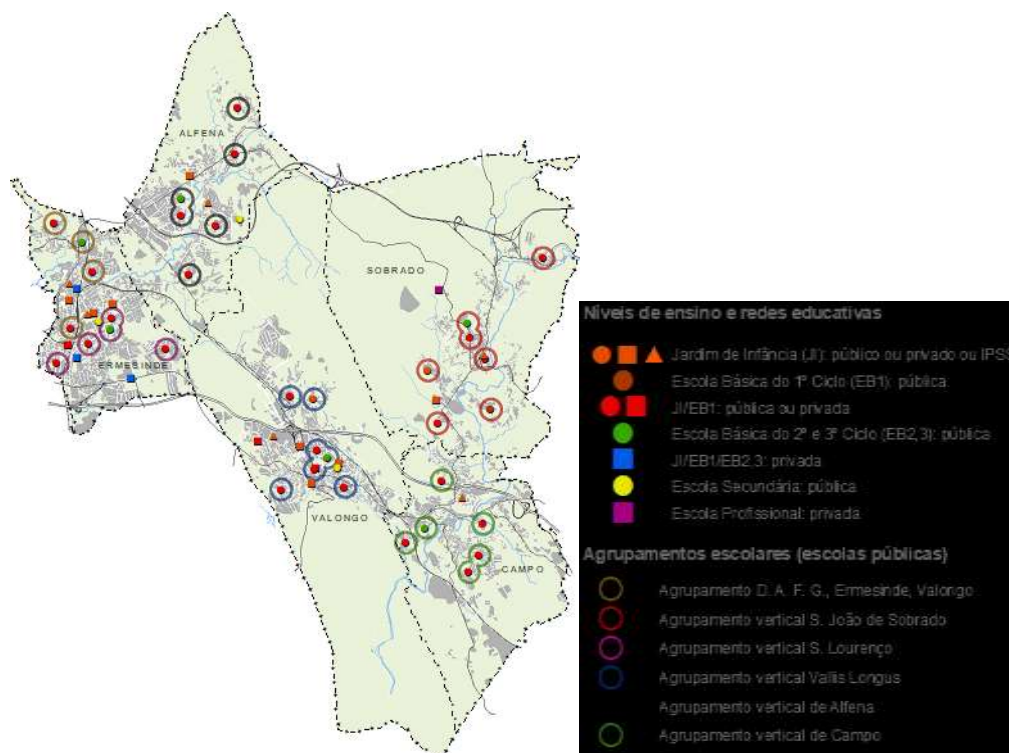
Tipo de Rede	Nível de ensino	Estabelecimentos					
		Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	TOTAL
Rede pública	Jl	-	-	-	-	1	1
	EB1	-	-	-	-	-	-
	Jl/EB1	5	5	8	4	7	29
	EB2,3	1	-	2	1	1	5
	EB2,3/ES	-	1	-	-	-	1
	ES	1	-	1	-	1	3
	Total	7	6	11	5	10	39
Rede privada	Jl	1	-	3	-	5	9
	Jl/EB1	-	-	1	-	2	3
	Jl/EB1/EB2	-	-	2	-	-	2
	Jl/EB1/EB2,3	-	-	1	-	-	1
	EP	-	-	-	1	-	1
	Total	1	-	7	1	7	16
Rede IPSS	Jl	1	1	2	1	1	6
	Total	1	1	2	1	1	6
Total	Nº	9	7	20	7	18	61
	% (concelho)	17%	12%	32%	15%	24%	100%

Jl = Jardim-de-infância; EB1 = Ensino Básico do 1º Ciclo; EB2,3 = Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos; ES = Escola Secundária; EP = Escola Profissional

Fonte: Município de Valongo, Divisão de Educação

Tendo por base a informação constante do documento “Projeto Educativo Municipal de Valongo, Quadriénio 2013-2019”, datado de abril de 2014, e comparativamente com o relatório setorial da “Rede de Equipamentos Coletivos”, da 1ª Revisão do PDM de Valongo, cuja informação de base foi compilada em 2009, a rede educativa pública concelhia atualmente é constituída por 29 estabelecimentos integrados com 1.º CEB e EPE, 1 estabelecimento unicamente com pré-escolar, 5 escolas de ensino básico do 2.º e 3.º ciclos, 2 escolas básicas e secundárias e 2 escolas secundárias com 3.º ciclo do ensino básico, estando organizada em 6 Agrupamentos de Escolas, conforme ilustra a Figura 1, na página seguinte.

Figura 6.1. Redes de equipamentos de educação e ensino no ano letivo 2012/13.



Quadro 6.2. Agrupamentos de Escolas do Concelho de Valongo – Rede Pública

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento
Alfena	JI do Barreiro
	EB do Lombelho
Campo	JI de Balselhas
	JI da Retorta
	EB de Moirais
Ermesinde	JI da Bela
	JI de Sampaio
	EB da Gandra
S. Lourenço	Centro Escolar de Mirante de Sonhos
	JI das Saibreiras
	Centro Escolar Montes da Costa
Valongo	Centro Escolar de Campelo
Vallis Longus	JI da Boavista
	Centro Escolar da Estação
	Centro Escolar do Valado
	EB de Susão
	EB de Nova de Valongo

No âmbito da construção, requalificação e apetrechamento do parque escolar foi efetuada uma fortíssima aposta pelo Município, que surge na sequência da legislação em vigor, em conjugação com o desafio lançado pelo Governo, no início de 2008, aos Municípios das Áreas Metropolitanas de Lisboa e

Porto no sentido destes efetuarem um forte investimento ao nível das taxas de cobertura do Pré-Escolar, aproximando-as dos níveis registados a nível nacional, até ao final de 2009.

No território de Valongo, de acordo com a Carta Educativa de 2007 e decorrente de decisão do Executivo da Câmara Municipal verificou-se até, nalguns casos, uma antecipação dos prazos de execução das intervenções em relação ao inicialmente proposto, tomando como exemplos: construção de edifícios dos Jardins de Infância (JI) de Balseilhas, das Saibreiras, da Boavista, do Barreiro e construção equipamento escolar de Campelo e do Susão.

Quadro 6.3. Construção, ampliação e apetrechamento de escolas EB e/ou JI efetuadas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento	Tipo de intervenção	Intervenções propostas na Carta Educativa	Ano letivo de início de funcionamento
			Prioridade	
Alfena	JI do Barreiro	Construção do edifício e refeitório	II (2011/2013)	2010/2011
	EB do Lombelho	Ampliação do refeitório	I (2007/2010)	
Campo	JI de Balseilhas	Construção do edifício	II (2011/2013)	2009/2010
	JI da Retorta	Construção do edifício	I (2007/2010)	2011/2012
	EB de Moirais	Construção do novo equipamento escolar e refeitório	II (2011/2013)	
Ermesinde	JI da Bela	Construção do edifício e refeitório	I (2007/2010)	2009/2010
	JI de Sampaio	Construção do edifício e refeitório	I (2007/2010)	
	EB da Gandra	Construção do refeitório	I (2007/2010)	
S. Lourenço	Centro Escolar de Mirante de Sonhos	Construção do novo equipamento escolar	I (2007/2010)	2012/2013
	JI das Saibreiras	Construção do edifício e refeitório	II (2011/2013)	2009/2010
	Centro Escolar Montes da Costa	Construção do novo equipamento escolar	I (2007/2010)	
Valongo	Centro Escolar de Campelo	Construção do novo equipamento escolar	III (2014/2015)	2011/2012
Vallis Longus	JI da Boavista	Construção do edifício e refeitório	III (2014/2015)	2009/2010
	Centro Escolar da Estação	Construção do novo equipamento escolar	I (2007/2010)	2010/2011
	Centro Escolar do Valado	Construção do novo equipamento escolar	I (2007/2010)	2010/2011
	EB de Susão	Construção do novo equipamento escolar	III (2014/2015)	2009/2010
	EB de Nova de Valongo	Construção do novo equipamento escolar	I (2007/2010)	2007/2008 (em pleno 2008/2009)

Fonte: Município de Valongo, Monitorização e Avaliação da Carta Educativa 2012

Da análise do quadro acima, ressalta que os prazos de execução das intervenções constantes na Carta Educativa foram cumpridos quase na globalidade. As exceções respeitam à construção de edifício do JI da Retorta e à construção do equipamento escolar de Mirante de Sonhos. No ano letivo 2009/2010, foram concluídas oito intervenções: construção do Centro Escolar dos Montes da Costa, ampliações das EB da Bela, Gandra, Saibreiras e Sampaio, todas na freguesia de Ermesinde, ampliações das EB da

Boavista e Susão, ambas na freguesia de Valongo, e por último, ampliação da EB de Balselhas na freguesia de Campo. No ano letivo 2010/2011, entraram em funcionamento os Centros Escolares do Valado e Estação, em Valongo, bem como as ampliações das EB do Barreiro e Lombelho, em Alfena. No ano letivo seguinte, entraram em funcionamento o Centro Escolar de Campelo e a EB de Moirais, nas freguesias de Sobrado e Campo respetivamente. Assistiu-se ainda à construção de raiz do Centro Escolar de Mirante de Sonhos, em Ermesinde, e à ampliação da EB da Retorta, em Campo.

Para o financiamento de todas estas intervenções, a Câmara Municipal de Valongo apresentou candidaturas ao Programa Nacional de Requalificação da Rede Escolar do 1.º CEB e da Educação Pré-Escolar, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, bem como à linha de financiamento criada pelo Governo Português para apoiar iniciativas de alargamento do parque de EPE. Implicou um investimento por parte do Município de 18.413.665,42€, participado em 8.980.134,16€ por Fundos Comunitários.

No que respeita ao apetrechamento, a Autarquia procedeu à aquisição do mobiliário, material didático e equipamento informático das salas de 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar necessário para os novos estabelecimentos de educação e ensino alvo de ampliação ou construídos de raiz. Procedeu ainda à aquisição de outro equipamento como quadros e quadros interativos e palamenta para as diversas cantinas/refeitórios das escolas básicas do concelho.

Note-se que não existe nenhum estabelecimento de educação e ensino sem espaço de refeição (cantina ou refeitório), estando o serviço de fornecimento de refeições escolares disponíveis a todos os alunos e alunas.

Relativamente à existência de escolas com desdobramentos, esse desiderato ainda não foi conseguido na plenitude, dado que no ano letivo 2012/2013 ainda existem na EB da Gandra três turmas em horário duplo. Não obstante, antecipa-se que no ano letivo de 2013/2014 essa questão fique solucionada, existindo tal compromisso com o Agrupamento de Escolas de Ermesinde.

Pese embora o grande esforço de investimento, não se poderá deixar de mencionar que algumas intervenções previstas não foram efetuadas dentro do prazo previsto. Inscritas como prioridade III (2014/2015) na Carta Educativa, encontram-se ainda a requalificação dos edifícios da generalidade das Escolas Básicas concelhias, pelo que o investimento deverá continuar, conforme o quadro 2.

Quadro 6.4. Requalificação, ampliação e apetrechamento de escolas EB e/ou JI previstos

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento	Tipo de intervenção	Intervenções propostas na Carta Educativa	Estado
Alfena	EB/ JI Cabeda	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	A executar
	EB/ JI Codiceira	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) com ampliação do polivalente e recreio coberto e requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	
	EB/ JI Lombelho	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	
Campo	EB/ JI Azenha	Requalificação do edifício existente (exterior); construção de recreio coberto; requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	Parcialmente realizado (manutenção e conservação interior)
	EB / JI Outeiro	Requalificação do edifício existente (interior)	I (2007 / 2010)	
		Requalificação do edifício existente (exterior); construção de recreio coberto; requalificação de logradouros	III (2014 / 2015)	
Ermesinde	EB/ JI Bela	Requalificação do edifício existente (interior e exterior); requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	A executar
	EB/ JI Gandra	Requalificação do edifício existente (interior e exterior); requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	
S. Lourenço	EB/ JI Costa	Requalificação do edifício existente (interior e exterior); requalificação dos logradouros	III (2014 / 2015)	Parcialmente realizado (manutenção e conservação interior)
	EB/ JI Carvalho	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e dos logradouros	I (2007 / 2010)	
	EB / JI Saibreiras	Requalificação do edifício existente (interior e exterior)	III (2014 / 2015)	
Valongo	EB/JI Balsa	Ampliação do edifício existente, com construção: Sala de Recursos, Polivalente, Refeitório; demolição da atual sala de recursos e refeitório para recuperação do recreio coberto; Requalificação do edifício existente (interior e exterior); Requalificação dos logradouros	III (2014/2015)	A executar
	EB/JI Fijós	Requalificação do edifício existente (interior e exterior); Requalificação dos logradouros	III (2014/2015)	
	EB/ JI Paço	Ampliação do edifício existente: refeitório e recreio Coberto; requalificação do edifício existente (interior e exterior) e remodelação do polivalente	II (2011-2013)	
Vallis Longus	JI André Gaspar	Requalificação do edifício – exterior e requalificação dos logradouros	III (2014/2015)	Não executado
	EB/ JI Ilha	Requalificação do edifício existente (interior e exterior) e requalificação dos logradouros	III (2014/2015)	
	EB/ JI Calvário	Demolição das atuais Salas JI e Sala de Recursos para recuperação do recreio coberto; conversão da atual sala de ATL em sala de aula do 1.º Ciclo; construção de edifício JI no mesmo terreno: 2 Salas de Jardim de Infância; 1 Sala de Repouso; 1 Sala de Recursos; requalificação do edifício existente (interior e exterior); requalificação dos logradouros	II (2011-2013)	
	EB/ JI Susão	Requalificação do edifício existente (interior e exterior).	III (2014/2015)	

Fonte: Município de Valongo, Monitorização e Avaliação da Carta Educativa 2012

A autarquia tem também vindo a proceder à substituição gradual do mobiliário das salas de 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar que se encontra desadequado e/ou degradado. Apesar do investimento no mobiliário e material didático, ainda não foi possível uma cobertura total das necessidades, pelo que será adequado continuar a investir neste domínio para se alcançar o mesmo nível de qualidade em todos os estabelecimentos de educação e ensino.

No que respeita aos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, verifica-se que as importantes e necessárias obras de requalificação foram apenas parcialmente realizadas na Escola Básica de S. Lourenço. Nas Escolas Básicas e Secundárias de Ermesinde e Valongo e a Escola Básica Vallis Longus nenhuma das intervenções planeadas pelo Ministério da Educação foi realizada. Assiste-se pois a situações particularmente graves ao nível da sobrelotação e da degradação física com a consequente perda de competitividade e transferência de discentes para escolas de outros concelhos.

Por sua vez, a rede educativa privada é composta atualmente por 14 estabelecimentos de educação e de ensino de natureza particular e cooperativa (rede particular) e 6 instituições particulares de solidariedade social ou instituições sem fins lucrativos com ação no âmbito da educação e do ensino (rede solidária) que, juntos, compõem a Rede Privada, conforme ilustra a Figura 2.

Quanto aos níveis de educação e de ensino, em 14 estabelecimentos existe apenas oferta ao nível da educação pré-escolar, 3 disponibilizam pré-escolar e 1.º CEB, 1 pré-escolar, 1.º e 2.º CEB, 1 pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e, por último, 1 contempla a oferta deste o pré-escolar até ao ensino secundário.

Quadro 6.5. Estabelecimentos de Educação e de Ensino – Rede Privada

Zona geográfica	Estabelecimento
Alfena	Centro Social e Paroquial de Alfena- Infantário S. Vicente
Campo	Associação de Promoção Social do Calvário
Ermesinde	Centro Social de Ermesinde
	Nova Iniciativa
	Externato Maria Droste
	Colégio de Ermesinde
	Externato Santa Joana
	Academia de Ensino Particular
	Infantário “O Patinho”
	Jardim Infantil “Pica-Pau Amarelo”
	Jardim Infantil “Primavera”
Sobrado	Centro Social e Paroquial Stº André de Sobrado
Valongo	Santa Casa da Misericórdia de Valongo
	Jardim de Infância “O Caminhar”
	Novo Colégio de Valongo
	Jardim Escola “A Cegonha”
	Jardim de Infância “A Criança”
	Infantário “A Teia”
	Jardim de Infância “Jardim da Joana”
	Jardim de Infância “Artistas e Cientistas”

População Escolar

No ano letivo 2012/2013, a população escolar do concelho integrada em estabelecimentos de ensino regular, quer da rede pública quer da rede privada, totaliza 13729 alunos/as, que se distribuem pelos diferentes níveis de educação e de ensino da seguinte forma: 2589 na EPE, 4060 no 1.º CEB, 2495 no 2.º CEB, 2920 no 3.º CEB e 1665 no ensino secundário.

Da população escolar concelhia, 86,1% frequenta estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública, enquanto os restantes 13,9% se dividem pelos equipamentos da rede privada, a qual, por sua vez, integra estabelecimentos de educação e de ensino particulares e cooperativos (10,5%) e estabelecimentos de educação pré-escolar geridos por instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e outras instituições sem fins lucrativos (3,4%) com atividades no âmbito da educação e do ensino.

Regista-se, ainda, um predomínio do sexo masculino em todos os níveis de educação e ensino, que apenas se inverte no ensino secundário. Em referência ainda à população escolar integrada nos estabelecimentos de ensino que compõem a rede pública e atendendo à análise da evolução da população escolar, conforme demonstra o quadro 20, entre os anos letivos 2002/2003 e 2012/2013, constata-se um decréscimo em cerca de 8,56% no número de crianças e de alunos/as que frequenta o ensino regular no concelho. Se considerarmos o último ano letivo, o decréscimo é um pouco menor, rondando os 5,26%.

Uma leitura tendo por base os diferentes níveis de educação e ensino, permite constatar que esta evolução negativa não acontece ao nível do pré-escolar, onde se registam valores positivos na ordem dos 49,77% e dos 3,07%, considerados que foram respetivamente os últimos 10 anos e o ano letivo 2011/2012. Relativamente ao 2.º CEB também se verifica, na transição do ano letivo de 2011/2012 para 2012/2013, um ligeiro aumento (0,71%).

Quadro 6.6. População escolar, da rede pública e da rede privada, por nível de educação e de ensino e por sexo (2012/2013)

Nível de Educação e Ensino	Pública			Privada									TOTAL		
				Particular			Solidária			Total Rede Privada					
	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
Educação Pré-Escolar	858	755	1613	266	241	507	252	217	469	518	458	976	1376	1213	2589
1.º CEB	1805	1715	3520	289	251	540	0	0	0	289	251	540	2094	1966	4060
2.º CEB	1185	1082	2267	127	101	228	0	0	0	127	101	228	1312	1183	2495
3.º CEB	1443	1342	2785	76	59	135	0	0	0	76	59	135	1519	1401	2920
Secundário	801	840	1641	18	6	24	0	0	0	18	6	24	819	846	1665
TOTAL	6092	5734	11826	776	658	1434	252	217	469	1028	875	1903	7120	6609	13729

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Quadro 6.7. Evolução do número de crianças e de alunos/as da rede pública, por nível de ensino²

Níveis de Ensino	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	09/10	10/11	11/12	12/13	% Δ (10 anos)	% Δ (último ano)
Pré-Escolar	1077	1084	1103	1217	1239	1229	1366	1537	1565	1613	49,77%	3,07%
1.º CEB	3924	3960	4011	4032	4120	4093	3953	3796	3685	3520	-10,30%	-4,48%
2.º CEB	2482	2483	2282	2244	2243	2321	2299	2268	2251	2267	-8,66%	0,71%
3.º CEB	3266	3267	3306	3427	3339	3392	3460	3177	3283	2785	-14,73%	-15,17
Secundário	2184	2251	2452	2104	2081	2228	2449	1846	1698	1641	-24,86%	-3,35
TOTAL	12933	13045	13154	13024	13022	13263	13527	12624	12482	11826	-8,56%	-5,26

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Educação Pré-Escolar

No âmbito da educação pré-escolar, e em referência ao ano letivo 2012/2013, existem 50 estabelecimentos no concelho, sendo que a maior parte se localiza em Valongo e Ermesinde, concentrando cada uma destas freguesias 16 estabelecimentos de EPE. Realça-se, ainda, que, em Campo e em Sobrado, não existe qualquer estrutura de apoio ao pré-escolar de gestão particular.

O número de crianças integradas em estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública representa 62,3% (1613) do total, sendo que os estabelecimentos de gestão particular integram 19,6% (507) e os da rede solidária 18,1% (469).

Comparativamente ao ano letivo a que reporta a Carta Educativa concelhia – 2005/2006 – e considerando a análise do quadro 22, verifica-se um aumento no número total de crianças a frequentar estabelecimentos de educação pré-escolar até ao ano letivo 2010/2011, iniciando-se a partir do ano letivo seguinte um ligeiro decréscimo no número de crianças integradas. Contudo, este decréscimo apenas se verifica na rede particular e na rede solidária, tendo mesmo encerrado, a nível concelhio, nestes dois últimos anos, três estabelecimentos de ensino da rede particular.

Relativamente às idades das crianças que frequentam a educação pré-escolar no ano letivo 2012/2013, a percentagem mais elevada corresponde ao grupo dos 4 anos, representando 35% das crianças, ao qual se segue com valores muito próximos – 34% – o grupo dos 5 anos. As crianças com 3 anos de idade representam 29% total da população do pré-escolar existindo, por último, 2% que possuem 6 anos.

Relativamente à variável sexo regista-se um maior número de crianças integradas em pré-escolar do sexo masculino (52,5%), por oposição ao sexo feminino (47,5%), refletindo-se esta especificidade em todas as redes de equipamentos do pré-escolar.

² Ano letivo 2008/2009 sem informação disponível.

Quadro 6.8. Distribuição dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, por freguesia (2012/2013)

Freguesia	Rede Pública	Rede Particular	Rede Solidária	Total
Alfena	5	1	1	7
Campo	5	0	1	6
Ermesinde	8	6	2	16
Sobrado	4	0	1	5
Valongo	8	7	1	16
TOTAL	30	14	6	50

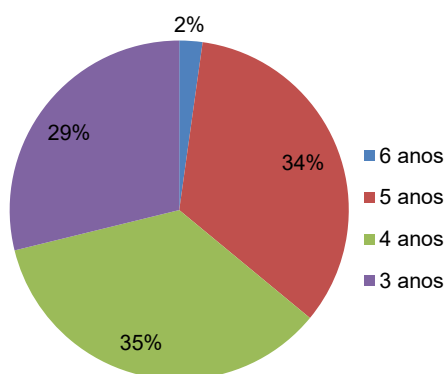
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Quadro 6.9. Evolução do número de crianças integradas em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino³

Tipo de Estabelecimento de Educação e Ensino	Ano Letivo						
	2005/06	2006/07	2007/08	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Rede Pública	1217	1239	1229	1366	1537	1565	1613
Rede Particular	683	668	696	723	705	470	507
Rede Solidária	565	525	527	492	474	463	469
TOTAL	2465	2432	2452	2581	2716	2498	2589

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino⁴

Gráfico 6.1. Distribuição das crianças integradas em educação pré-escolar, de acordo com a idade (2012/2013)

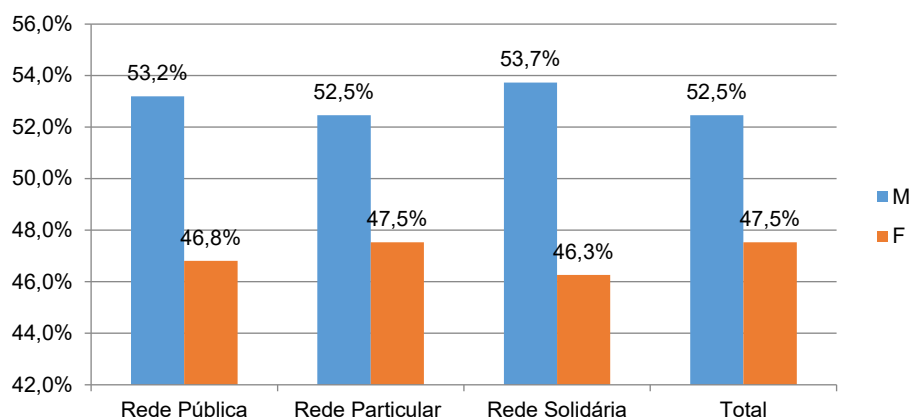


Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

³ Ano letivo 2008/2009 sem informação disponível.

⁴ Quatro estabelecimentos de educação e de ensino da rede particular não disponibilizaram dados de 2011/2012

Gráfico 6.2. Distribuição das crianças integradas em educação Pré-Escolar, de acordo com o sexo e o tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)



Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

A taxa bruta de pré-escolarização⁵ ou a taxa de cobertura da educação pré-escolar no concelho de Valongo é, assim, de 86,4%, podendo afirmar-se que, cerca de 87 crianças em 100, com idades compreendidas entre os 3 e a idade de ingresso no 1.º CEB, frequenta a educação pré-escolar.

Considerando a taxa real de escolarização⁶, ou seja, excluindo-se as crianças com 6 anos, obtemos uma taxa ligeiramente inferior, situada na ordem dos 84,5%.

Numa perspetiva de análise por tipo de estabelecimento de educação pré-escolar e com base na taxa de cobertura no ano letivo 2012/2013 concluiu-se, de acordo com o quadro 23, que os estabelecimentos de rede pública têm uma taxa de cobertura de 53,8%, os da rede particular de 46,9% e da rede solidária de 45,6%.

Acrescenta-se o facto de, ao nível da educação pré-escolar, a procura mostrar uma diminuição significativa relativamente ao registado na Carta Educativa, cuja lista de espera concelhia era composta por 859 crianças. Os dados de 2012/2013 revelam que apenas 156 crianças se encontram em lista de espera, salvaguardando-se, ainda, a possibilidade de poderem existir inscrições duplicadas entre as várias redes de estabelecimentos de ensino, o que leva à contabilização da mesma criança em lista de espera mais do que uma vez.

Destaca-se, também, a diminuição do número de crianças em lista de espera na rede pública, que passou de 347 para 44 inscrições – facto ao qual não será indiferente a construção de novos

⁵ Taxa bruta de pré-escolarização: relação percentual entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar (independentemente da idade) e a população residente do grupo etário 3-5 anos.

⁶ Taxa real de pré-escolarização: relação percentual entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar, em idade normal de frequência (3-5 anos) e a população residente do grupo etário 3-5 anos.

estabelecimentos de educação e de ensino, decorrente do diagnóstico efetuado na referida Carta Educativa concelhia.

Quadro 6.10. Taxa de cobertura da Educação Pré-Escolar, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)

Tipo de Estabelecimento de Educação e de Ensino	N.º de Crianças	Taxa de Cobertura
Rede Pública	1613	53,8%
Rede Particular	507	16,9%
Rede Solidária	469	15,6%
TOTAL	2589	86,4%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Regista-se, ainda, que o número de crianças em lista de espera é composto, em 61,5%, por elementos do sexo masculino e em 38,5% por elementos do sexo feminino.

Quadro 6.11. Número de crianças em lista de espera, por sexo e por tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)

Tipo de Estabelecimento de Educação e de Ensino	Sexo		Total
	M	F	
Rede Pública	32	12	44
Rede Particular	9	6	15
Rede Solidária	55	42	97
TOTAL	96	60	156

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Ensino Básico

1.º Ciclo de Ensino Básico

No âmbito do Ensino Básico, a rede escolar é composta por estabelecimentos de educação e de ensino de natureza pública e particular. Existem no concelho, com 1.º CEB, 35 estabelecimentos de ensino – 29 na rede pública integrados com pré-escolar e 6 na rede privada. Estes últimos são de natureza particular e concentram-se em duas freguesias – 4 em Ermesinde e 2 em Valongo.

Conforme anteriormente referido, o 1.º CEB concelhio conta com 4060 alunos/as, sendo que 86,7% (3520) frequenta estabelecimentos de ensino de gestão pública e 13,3% (540) integra estabelecimentos de ensino de gestão privada.

Comparando com os dados inscritos na Carta Educativa, verifica-se uma diminuição na população escolar do 1.º CEB, decorrente de uma variação negativa que, na globalidade, ronda os 14%.

Quadro 6.12. Distribuição dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino e por freguesia (2012/2013)

Freguesia	Rede Pública	Rede Particular	Total
Alfena	5	0	5
Campo	5	0	5
Ermesinde	8	4	12
Sobrado	4	0	4
Valongo	7	2	9
TOTAL	29	6	35

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Tomando como referência a evolução registada a partir do ano letivo 2009/2010, constata-se uma diminuição sistemática no número de alunos e alunas matriculados/as, tanto na rede pública, como na rede particular, sendo a variação entre os últimos anos letivos de -6%.

Quadro 6.13. Evolução do número de alunos(as) integrados(as) no 1.º CEB, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino⁷

Tipo de Estabelecimento de Educação e de Ensino	Ano Letivo						
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Rede Pública	4032	4120	4093	3953	3796	3685	3520
Rede Particular	664	-	-	720	669	621	540
TOTAL	4696	4120	4093	4673	4465	4306	4060

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

No que se refere ao 2.º e 3.º ciclos de ensino básico, a oferta concelhia engloba também estabelecimentos escolares de gestão pública e de gestão privada, como se pode observar no quadro 27. A rede pública integra, atualmente, 5 escolas EB2/3, 1 escola Básica e Secundária e 3 Escolas Secundárias com 3.º ciclo, perfazendo um total de 9 estabelecimentos de ensino. A oferta privada nestes níveis de ensino restringe-se à freguesia de Ermesinde, com 3 estabelecimentos de ensino, contudo, 1 possui oferta apenas ao nível do 2.º ciclo.

Relembra-se que a população escolar dos, 2.º e 3.º CEB é composta, no ano letivo 2012/2013, por 5415 alunos/as, que se distribuem da seguinte forma: 2495 no 2.º ciclo e 2920 no 3.º ciclo.

⁷ Ano letivo 2008/2009 sem informação disponível.

No 2.º ciclo, 90,8% dos/as discentes integram estabelecimentos de ensino da rede pública, enquanto os/as restantes frequentam estabelecimentos de ensino da rede privada. Quanto ao 3.º ciclo, a rede pública integra 95,3% do total da população escolar em causa.

Analisando a evolução dos/as discentes no nível de ensino a que se reporta o quadro seguinte, verifica-se, por um lado, um decréscimo na população escolar, com uma variação de -0,32% entre o ano letivo 2005/2006 e o 2012/2013 e, por outro, uma variação positiva de 0,36% entre os dois últimos anos letivos.

Conforme pode ser analisado no quadro 29, no 3.º CEB acentua-se o decréscimo do número de discentes, com uma variação de -18,80% entre o ano letivo 2005/2006 e o 2012/2013 e uma variação de -14,52% entre os dois últimos anos letivos.

Quadro 6.14. Distribuição dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB, por freguesia (2012/2013)

Freguesia	Pública	Privada	TOTAL
Alfena	2	0	2
Campo	1	0	1
Ermesinde	3	3	6
Sobrado	1	0	1
Valongo	2	0	2
TOTAL	9	3	12

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Quadro 6.15. Evolução do número de alunos/as integrados/as no 2.º CEB, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino

Tipo de Estabelecimento de Educação e de Ensino	Ano Letivo						
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Rede Pública	2244	2243	2321	2299	2268	2251	2267
Rede Particular	259	-	-	244	247	235	228
TOTAL	2503	2243	2321	2543	2515	2486	2495

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Quadro 6.16. Evolução do número de alunos/as integrados/as no 3.º CEB, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino

Tipo de Estabelecimento de Educação e de Ensino	Ano Letivo						
	2005/06	2006/07	2007/08	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Rede Pública	3427	3339	3392	3460	3177	3283	2785
Rede Particular	169	-	-	145	141	133	135
TOTAL	3596	3339	3392	3605	3318	3416	2920

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Ensino Secundário

No que respeita ao ensino secundário, a oferta concelhia é feita, essencialmente, através da rede pública. Atualmente existem 4 escolas com oferta de ensino secundário no concelho, que se localizam nas freguesias de Alfena, Campo, Ermesinde e Valongo. No ano letivo 2012/2013, 1 estabelecimento da rede particular, localizado na freguesia de Ermesinde, alargou a sua oferta ao ensino secundário.

Assim, e de acordo com o quadro 30, a rede pública integra 98,6% (1641) de discentes do ensino secundário, estando os/as restantes 1,4% (24) integrados na rede particular.

Os/as 1665 alunos/as distribuem-se da seguinte forma pelos diferentes estabelecimentos de ensino: a parcela mais significativa de alunos/as – 40,6% – pertence à Escola Secundária com 3.º ciclo de Ermesinde, seguida da Escola Secundária com 3.º ciclo de Valongo, que integra 38,4% da população escolar. Com valores mais reduzidos surge a Escola Secundária com 3.º ciclo de Alfena – 14,2% – à qual se segue, e ainda na rede pública, a Escola Básica e Secundária de Campo, com 5,2% do total de discentes. Por último, no contexto da rede particular, o Colégio de Ermesinde detém 1,4% da totalidade dos/as discentes deste nível de ensino.

Numa análise da evolução do número de alunos/as no ensino secundário, e considerando o quadro 31, é possível constatar que houve um decréscimo na ordem dos 21% na população escolar do ensino secundário, o qual se verifica a partir do ano letivo de 2009/2010. Esta variação negativa mantém-se se focarmos os dois últimos anos letivos, situando-se em 1,9%. Constitui exceção a esta diminuição da população escolar, o estabelecimento de ensino de Campo, que disponibiliza oferta de ensino secundário desde 2011/2012.

Quadro 6.17. Número de alunos/as do Ensino Secundário, por tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)

Tipo de Estabelecimento de Educação e de Ensino	Estabelecimento de Ensino	TOTAL
Rede Pública	Escola Básica e Secundária de Alfena	237
	Escola Básica e Secundária de Campo	87
	Escola Básica e Secundária de Ermesinde	677
	Escola Básica e Secundária de Valongo	640
Rede Particular	Colégio de Ermesinde	24
TOTAL		1665

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Relativamente à distribuição destes alunos/as pelo ano de escolaridade, conforme ilustra o gráfico 3, verifica-se que não existe desequilíbrio significativo entre os diversos anos a nível concelhio. Assim, no

ano letivo em análise, frequentam o 10.º ano de escolaridade 37% do total de alunos/as, seguido pelo 11.º ano com 32%, pertencendo os restantes 31% aos/as alunos/as do 12.º ano.

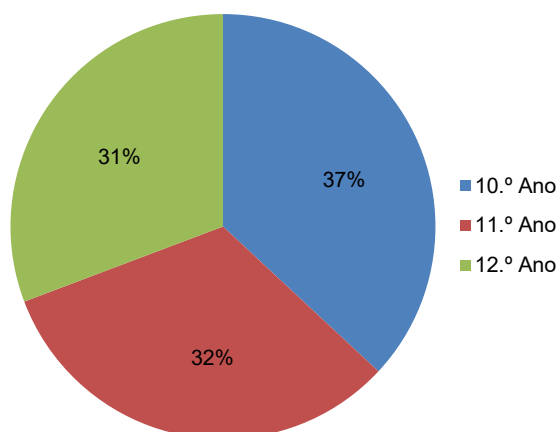
Dos/as 1665 discentes que frequentam, no ano letivo 2012/2013, o ensino secundário regular apenas 1% (23 jovens) integra o único curso tecnológico existente no concelho – Curso Tecnológico de Desporto, ministrado na Escola Secundária com 3.º ciclo de Alfena – distribuindo-se os/as restantes 99% pelos diversos cursos científicos-humanísticos ministrados no concelho.

Quadro 6.18. Evolução do número de alunos/as do Ensino Secundário no concelho de Valongo⁸

Estabelecimento de Educação e de Ensino	2005/06	2006/07	2007/08	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Escola Básica e Sec. Alfena	179	178	195	290	276	253	237
Escola Básica e Sec. de Campo	-	-	-	-	-	38	87
Escola Básica e Sec. Ermesinde	955	1033	1079	1015	720	713	677
Escola Básica e Sec. Valongo	970	870	954	1144	850	694	640
Colégio de Ermesinde	-	-	-	-	-	-	24
TOTAL	2104	2081	2228	2449	1846	1698	1665

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino⁹

Gráfico 6.3. Alunos/as do Ensino Secundário da rede pública e da rede particular, por ano de escolaridade (2012/2013)



Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Educação Especial

No Concelho de Valongo – ano letivo 2012/2013 – a rede pública de ensino integra 364 alunos/as com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que representa 3,0% da população escolar matriculada nos

⁸ Ano letivo 2008/2009 sem informação disponível.

⁹ A Escola Básica e Secundária de Campo alargou oferta ao ensino secundário no ano letivo 2011/2012 e o Colégio de Ermesinde no ano letivo 2012/2013.

Agrupamentos de Escolas concelhios. De destacar que em todos os níveis de ensino, à exceção do ensino secundário, prevalece o sexo masculino, que na globalidade representa 61,8% da população total.

No que se refere ao tipo de deficiência identificada, e como se pode observar no quadro 33, destacam-se os/as alunos/as com NEE ao nível das Funções Mentais Globais, que afetam 245 alunos/as. Destes/as 196 têm problemas de âmbito intelectual e 49 no domínio do autismo. Seguem-se os/as discentes com NEE ao nível das Funções Mentais Específicas – Linguagem e Emocionais – com 36 e 17 alunos/as, respetivamente.

No âmbito da Educação Especial, é de referir ainda que no concelho de Valongo existem no 1.º CEB, e apenas nos estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública – ano letivo 2012/2013 – 5 unidades de apoio específico para alunos/as com deficiência:

- Unidade de Apoio Especializado a alunos e alunas com Multideficiência Escola Básica do Xisto;
- Unidade de Apoio Especializado a alunos e alunas com Multideficiência Escola Básica do Outeiro;
- Unidade de Apoio Especializado a alunos e alunas com Multideficiência Escola Básica das Saibreiras;
- Unidade de Ensino Estruturado a alunos e alunas com perturbações do espectro do Autismo Escola Básica do Carvalhal;
- Unidade de Apoio Especializado a alunos e alunas com Multideficiência Escola Básica do Susão.

As unidades em causa integram a 32 alunos/as, distribuídos/as pelas diversas unidades de acordo o tipo de deficiência e o Agrupamento de Escolas onde foi efetuada a respetiva matrícula. As unidades de apoio existentes são de dois tipos: Apoio Especializado a alunos/as com Multideficiência e Ensino Estruturado a alunos/as com perturbações do espectro do Autismo.

Quadro 6.19. Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais, por níveis de ensino, na Rede Pública (2012/2013)

Níveis de Ensino	Sexo		Total
	M	F	
Pré-Escolar	26	16	42
1.º Ciclo	74	43	117
2.º Ciclo	53	30	83
3.º Ciclo	64	39	103
Secundário	8	11	19
TOTAL	225	139	364

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Ao nível do apoio à multideficiência, regista-se que a unidade com maior número de alunos/as é a localizada no Susão – 9 alunos/as, à qual se segue a localizada nas Saibreiras – 8 alunos/as, Outeiro – 5 alunos/as e, por fim, Xisto – 2 alunos/as. A única unidade de apoio a alunos/as com perturbações do espectro do Autismo integra, no ano letivo em estudo, 8 alunos/as e funciona no Carvalhal.

Quadro 6.20. Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais, segundo o tipo de deficiência identificada (2012/2013)

Tipo de deficiência identificada		N.º de alunos/as		
		M	F	Total
Funções Sensoriais	Visão	0	1	1
	Audição	1	1	2
	Visão e Audição	0	0	0
Funções Mentais (Globais)	Autismo	35	14	49
	Intelectuais (Mentais)	114	82	196
Funções Mentais (Específicas)	Linguagem	28	8	36
	Emocionais	13	4	17
Funções Intelectuais e/ou Neuromusculoesqueléticas		14	8	22
Funções Intelectuais e/ou Neuromusculoesqueléticas e/ou Sensoriais (Multideficiência)		10	10	20
Funções da Voz e Fala		2	0	2
Outras deficiências nas funções do corpo (saúde física)		8	11	19
TOTAL		225	139	364

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Relativamente à variável sexo, tal como acontece na generalidade de alunos/as com NEE, regista-se uma ligeira prevalência do sexo masculino.

Quadro 6.21. Número de alunos/as integrados/as em unidades de apoio específicas, por tipo de unidade e por sexo

Unidades de Apoio	N.º de alunos/as		
	M	F	Total
Unidade de Apoio Especializado a alunos/as com Multideficiência Escola Básica do Xisto	2	0	2
Unidade de Apoio Especializado a alunos/as com Multideficiência Escola Básica do Outeiro	4	1	5
Unidade de Apoio Especializado a alunos/as com Multideficiência Escola Básica das Saibreiras	4	4	8
Unidade de Ensino Estruturado a alunos/as com perturbações do espectro do Autismo Escola Básica do Carvalhal	3	5	8
Unidade de Apoio Especializado a alunos/as com Multideficiência Escola Básica do Susão	4	5	9
TOTAL	17	15	32

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Intervenções programadas e políticas relevantes

A Carta Educativa de 2007 contemplava um reordenamento da rede pública, centrando-se nos níveis de ensino que constituíam, à data, as competências da autarquia: educação pré-escolar e 1º ciclo do

ensino básico. Este reordenamento está atualmente concluído, mas com alguns ajustamentos face ao previsto naquele documento.

No entanto, o aumento de capacidade dos jardins-de-infância e das escolas EB1 por parte da Câmara não será suficiente para resolver a sobrelotação da rede pública de ensino. Este problema estende-se a níveis superiores de ensino, que à data se encontram sob alçada do Ministério de Educação (2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), como ficou patente anteriormente.

Contudo, de acordo com informação disponibilizada recentemente a Escola Básica Vallis Longus e a Escola Secundária de Valongo vão finalmente ter obras de requalificação por parte da Câmara Municipal de Valongo. Foram efetivamente assinados em dois Acordos de Colaboração com o Ministério da Educação para obras de Requalificação e Modernização das Instalações da Escola Básica Vallis Longus, em 2020 e 2021, no valor de 2.352.941,18€ e para obras de Requalificação Parcial e Modernização das Instalações da Escola Secundária de Valongo, em 2021 e 2022, no valor de 2.000.000,00€.

No caso da Escola Básica Vallis Longus, as obras são financiadas a 85% por fundos comunitários no âmbito do Programa Operacional Regional NORTE 2020. O Município de Valongo e o Ministério da Educação financiam cada um, metade da contrapartida pública nacional de 15%. A Câmara Municipal de Valongo assegura a posição de dono da obra, assegurando também os projetos, a fiscalização e a coordenação das duas empreitadas.

6.3.2. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Distribuição e cobertura territorial

A rede de cuidados de saúde primários do concelho apoia-se nas duas principais unidades do Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, às quais se associa um conjunto de extensões de saúde e unidades de saúde familiar distribuídas por Alfena, Campo e Sobrado.

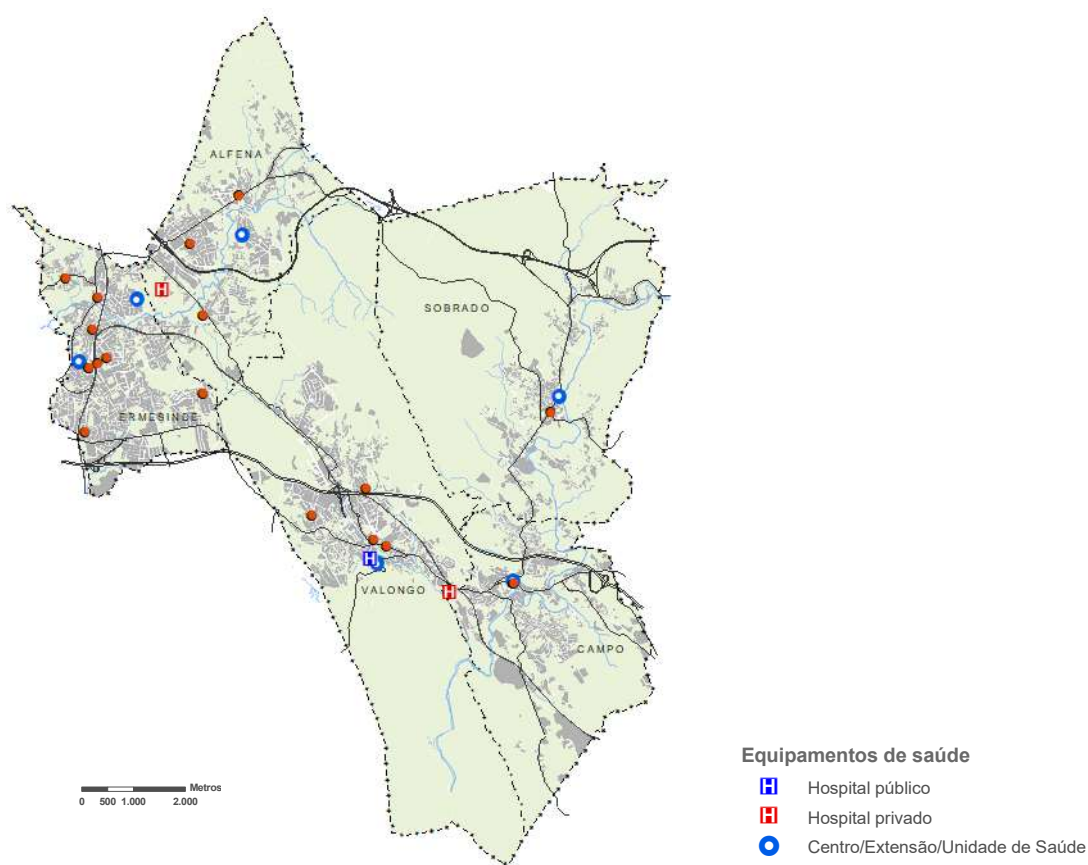
Refira-se contudo que a nova Unidade de Saúde Familiar de Campo se trata de um equipamento inaugurado recentemente, numa nova localização, que apresenta melhores condições de funcionamento em comparação com as antigas instalações e que se encontra igualmente em fase final de construção a nova Unidade de Saúde Familiar de Alfena, um equipamento igualmente novo, que vem substituir as antigas precárias instalações daquela unidade.

A entrada em funcionamento destes 2 novos equipamentos vem melhorar significativamente o acesso da população à rede pública de cuidados de saúde primária, nomeadamente no que se refere às,

condições de acessibilidade aos novos equipamentos, qualidade das instalações e capacidade de resposta nos serviços a prestar à população.

O hospital Nossa Senhora da Conceição, localizado na freguesia de Valongo, que integra o Centro Hospitalar do São João EPE, constitui o único equipamento da rede pública de cuidados de saúde secundários no concelho. No entanto, neste nível de cuidados de saúde secundários, importa destacar que se encontram instaladas e em funcionamento no concelho duas unidades hospitalares de natureza privada, como são os casos do Hospital de São Martinho, na freguesia de Campo e o Hospital Privado de Alfena, do Grupo Trofa Saúde SGPS, SA., na freguesia de Alfena.

Figura 6.2. Distribuição territorial da rede de equipamentos de saúde do concelho



Quanto à distribuição territorial da rede de farmácias, nota-se uma maior concentração em Ermesinde (onde se localizam 8 das 17 farmácias do concelho). As freguesias de Valongo e Alfena são servidas, respetivamente, por 4 e 2 farmácias, sendo que na área territorial da União das freguesias de Campo e Sobrado estão em funcionamento 3 farmácias.

Todas as freguesias do concelho de Valongo encontram-se servidas por centros, extensões ou unidades de saúde familiar, pelo que, a este nível, são cumpridos os critérios mínimos de cobertura territorial.

Por outro lado, notam-se algumas falhas na cobertura da rede de farmácias, já que há áreas habitadas no concelho que distam mais de 2 km destes equipamentos. Aqui destacam-se lugares como a Abelheira/“Quinta da Lousa” (Valongo), a Ferraria e Transleça (Alfena), e os lugares da Corredoura, Póvoas e Retorta (Campo).

Quanto a relações de dependência funcional entre equipamentos de saúde destaca-se o facto do Hospital de Valongo, para além das unidades do centro de saúde do concelho, abranger o centro de saúde de S. Pedro da Cova/Rio Tinto. No sentido inverso, ambas as unidades do Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde dependem, para além do Hospital de Valongo, de um conjunto de hospitais de referência localizados no concelho do Porto.

Caracterização das estruturas de saúde no concelho de Valongo

Pretende-se, neste tema, efetuar uma abordagem centrada essencialmente, nas estruturas de saúde existentes no concelho de Valongo após a fusão ao nível dos centros de saúde e hospitais e ainda alguns indicadores que caraterizam este território com base nos dados estatísticos do perfil da saúde 2012/ACES Valongo e o perfil da saúde 2013 ACES Maia/Valongo.

A promoção da saúde e a identificação de situações que promovam a melhoria do estado de saúde da população valonguense é, essencialmente, da responsabilidade do Agrupamento dos Centros de Saúde Maia/Valongo, no que se refere a cuidados de saúde primários e, do Centro Hospitalar S. João, no que se refere a cuidados de saúde secundários.

No âmbito da Portaria nº310/2012 de 10 outubro foi criado o agrupamento de centros de saúde ACES Grande Porto III Maia/Valongo, que resultou da fusão dos ACES do Grande Porto III-Valongo, e do Grande Porto IV – Maia.

Houve a necessidade de criar órgãos de gestão mais flexíveis e mais próximos do/a cidadão/a, o que implicou um novo desenho do modelo organizacional dos centros de saúde. A reconfiguração dos centros de saúde levou em consideração vários pressupostos tais como:

1. Abrangência superior a 50.000 utentes mas inferior a 200.000 utentes (para ter massa critica e criar dinamismo, não adquirindo contudo, uma dimensão capaz de ser geradora de bloqueios);
2. Acessibilidade geográfica entre as unidades e os níveis superiores;

3. Uniformidade na referenciação hospitalar (todas as unidades de um agrupamento devem referenciar para o mesmo hospital);
4. Identidade geográfica e cultural alicerçada num histórico de problemas comuns com soluções similares;
5. Densidade populacional;
6. Índice de envelhecimento;
7. A região plano onde se inserem, ao nível da NUTS III.

O agrupamento de centros de saúde ACES Maia /Valongo é constituído por várias unidades funcionais. Contudo vamos centrar a nossa análise nos dados referentes, sempre que possível ao concelho de Valongo.

Cuidados de saúde primários

Em cada freguesia do concelho de Valongo existem unidades prestadoras de cuidados de saúde primários (Unidades de Saúde Familiar - USF ou Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados - UCSP), que garantem consultas médicas e de enfermagem de segunda a sexta-feira, entre as 8 e 20 horas, distribuídas da seguinte forma:

- Valongo- USF Valongo; USF Stª Justa;
- Alfena - USF Alfena;
- Ermesinde – USF Ermesinde (localizada na Gandra); USF Bela; USF Emílio Peres, USF Ermesinde, UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Ermesinde;
- Sobrado - USF S. João de Sobrado;
- Campo - UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo;

Situado em Ermesinde, em instalações partilhadas com a USF Ermesinde, existe ainda o Serviço de Atendimento a Situações Urgentes (SASU), destinado à prestação de cuidados de saúde de carácter agudo/urgente no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), entre as 20 e 23 horas em dias úteis, e entre as 9 e as 21 horas durante o fim-de-semana e feriados.

No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho - criação da RNCCI) que visa "promover a autonomia, através da melhoria da funcionalidade da pessoa em situação de dependência, por meio da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e

social" desde a alta hospitalar até ao domicílio, promovendo e mantendo o conforto e a qualidade de vida, independentemente da idade, também o ACES presta serviços através de:

ECL- Equipa Coordenadora Local de Valongo, que assegura o acompanhamento e gestão interna da RNCCI a nível local, em articulação com outros intervenientes. Conta com duas unidades de internamento da rede, num total de 32 camas, uma Unidade de Média Duração e Reabilitação e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, ambas localizadas no Hospital de São Martinho.

Localmente articula com a ECCL – Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde e a ECCL – Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Valongo, com capacidade de resposta no âmbito da saúde e apoio social no domicílio para 30 Utentes;

Ao nível dos cuidados na comunidade o ACES presta serviço através:

- UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade de Ermesinde, (funciona nas instalações de Ermesinde, sitas na Rua Professor Egas Moniz (Gandra), com os seguintes programas -Amamentação, Parentalidade e Saúde Escolar;
- UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade Vallis Longus, a funcionar nas instalações de Valongo, com os Programas de Amamentação, Parentalidade, Saúde Escolar;
- Localizado nas instalações da Unidade de Valongo, existe ainda um Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP), responsável pelo tratamento dos casos de tuberculose em utentes do concelho e pelo acompanhamento do seu cumprimento através da toma de observação direta.
- A funcionar em Ermesinde (instalações do Centro de Saúde de Ermesinde-Zona da Bela) existe ainda:
- Consulta de Cessação Tabágica, multidisciplinar;
- Equipa local de intervenção (ELI) de Valongo, no âmbito do projeto SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância), constituída por uma equipa multidisciplinar, cujo objetivo é intervir junto de crianças, até aos seis anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em atenção o seu normal desenvolvimento.

Serviços comuns ao ACES Maia/Valongo

São disponibilizados serviços no âmbito da Saúde Pública – Unidade de Saúde Pública (USP), comum aos polos Valongo/Ermesinde e Maia e que tem a sede na Unidade na Maia (Rua Visconde Barreiros, Maia).

Relativamente à Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) Maia/Valongo, salienta-se a existência de consultas de Nutrição, Pediatria, Psicologia Clínica, Terapia da Fala e atendimento de Serviço Social, que recebem doentes referenciados pelos respetivos médicos de família e que tem a sede na Rua Nova do Corva, s/nº, no lugar dos Moutidos, Águas Santas, Maia.

Segundo o Perfil de Saúde 2014, em 2013 existem em Valongo 11 unidades funcionais, sendo que 7 são Unidades de Saúde Familiar, 2 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e 2 Unidades de Cuidados na Comunidade, conforme expresso no quadro 27.

Quadro 6.22. Unidades funcionais em Valongo, 2013

Unidade de Saúde Familiar	7
Unidade de cuidados de Saúde Personalizados	2
Unidade de Cuidados na Comunidade	2
Unidade de Saúde Pública	—
Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados	—
Total	11

Fonte: Perfil de Saúde 2014/ACES Valongo/ARS Norte

Cuidados de saúde secundários

O principal centro de referência é o Centro Hospitalar S. João que resultou da fusão entre o Hospital S. João e o Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo (decreto lei nº 30/2011 de 2 de Março).

O Pólo de Valongo (Hospital Nossa Senhora da Conceição) atualmente disponibiliza consulta externa de Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica Reconstructiva, Estomatologia/Medicina Dentária, Medicina Interna (na qual está incluída uma consulta de apoio de Podologia), Ortopedia, Pediatria, Urologia, Fisiatria, Dermatologia, Psicologia e Psiquiatria. Dispõe de um serviço de medicina interna destinado a 24 doentes, um Serviço de Medicina Física e Reabilitação para 14 doentes e uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório (UCA).

Possui uma Unidade Residencial de Transição (internamento) a funcionar com 8 doentes e uma Unidade para o Desenvolvimento e Integração (UADI) que se destina à Reabilitação Psicossocial da pessoa com doença mental grave com capacidade para 25 doentes.

Possui ainda uma Equipa Comunitária constituída por um médico, 1 enfermeiro, 1 assistente social e 1 terapeuta ocupacional para intervenção domiciliária.

No campo da Psiquiatria e da Pedopsiquiatria, a Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de S. João presta assistência à população residente no Porto Oriental, Maia e Valongo (cerca de 350.000 habitantes) no contexto hospitalar (internamento de agudos e ambulatório) e em ligação com a

Medicina Geral e Familiar (consultoria), bem como num programa comunitário de atenção a uma intervenção em crise (prevenção) e a um acompanhamento de doentes do fórum psiquiátrico crónico (reabilitação).

Atende ainda do ponto de vista psiquiátrico e psicológico, no modelo de Psiquiatria de Ligação englobando a Psicologia da Saúde, doentes em tratamento (consulta ou internamento) no Centro Hospitalar São João, independentemente da área de residência.

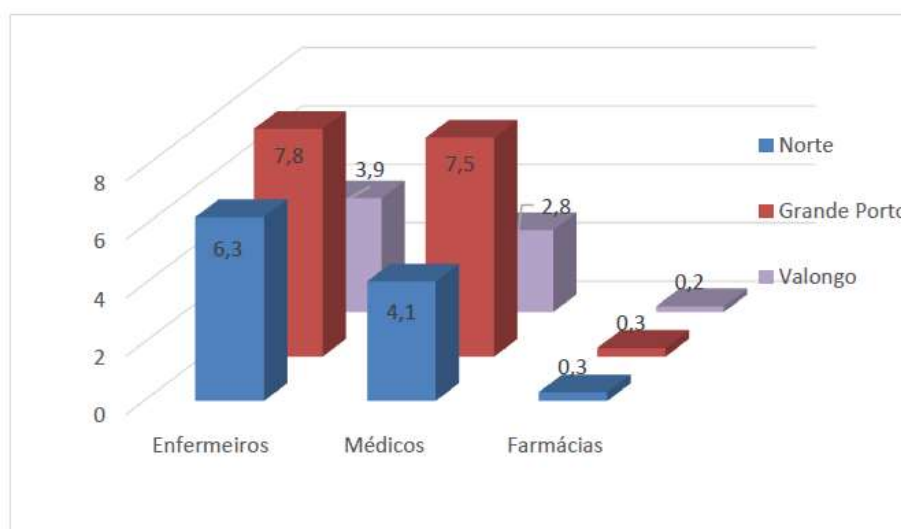
Integra consultas específicas como Perturbações do Comportamento Alimentar, Perturbações do Espectro Obsessivo, Perturbações de Stress Pós-traumático e Sexologia Clínica, podendo estabelecer com outros hospitais, onde tais consultas não existam, acordos quanto ao atendimento de doentes das suas respetivas áreas de referenciação.

Indicadores gerais de saúde

Os dados estatísticos a partir de 2012, não aparecem na sua globalidade desagregados, fruto da constituição do Agrupamento de Saúde ACES Maia/Valongo. Salientaremos o concelho de Valongo sempre que tal for possível.

Em 2012, a percentagem de médicos (2,8) e enfermeiros (3,9) por cada 1000 habitantes é no concelho de Valongo muito inferior à média do Grande Porto (7,5%) e da região Norte (7,8%) respetivamente, conforme representado no Gráfico abaixo.

Gráfico 6.4. Percentagem de enfermeiros, médicos e farmácias por cada 1000 hab., referente a 2012



Fonte: Perfil de saúde 2013 /ACES Valongo/ARS Norte

6.3.3. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Distribuição territorial

A caraterização da realidade desportiva das Autarquias tem assumido, ao longo dos tempos, uma preponderância cada vez mais decisiva, visto a importância e os benefícios que a prática desportiva representa na melhoria da vida pessoal e social dos munícipes. O desporto, por si só, é um fenómeno com contributos decisivos para uma melhoria do bem-estar físico e psíquico dos cidadãos pelo que a construção de um documento/informação de apoio ao cidadão que caraterize e localize a oferta desportiva municipal existente é fundamental e uma mais-valia para as Autarquias deste país.

Sabemos de antemão que nem sempre o fenómeno desportivo é sinónimo de estabilidade, sucesso ou continuidade. O desporto é, à semelhança de outras realidades, afetado por inúmeros fatores, conjunturas e turbulências de ordem política, económica ou social, sendo que toda a realidade desportiva, inclusive as instalações desportivas, é afetada.

Muitas vezes deparamo-nos com dificuldades de caraterizar todo o movimento que gira em torno da atividade desportiva. A elaboração do documento que se segue não é exceção. Os problemas inerentes à obtenção de informações dos diversos elementos caraterizadores do fenómeno desportivo autárquico nem sempre se materializam num processo fácil, tornando-se um obstáculo ao conhecimento detalhado da realidade desportiva existente.

Deste modo, os dados e informações que constam nos vários pontos da apresentação e discussão dos resultados das instalações desportivas do Concelho foram obtidos através do contacto direto com os responsáveis das Autarquias, do Pelouro/Gabinete do Desporto, dos responsáveis pela Gestão e Propriedade das instalações desportivas, organismos centrais ligados a este fenómeno ou da própria pesquisa e trabalho de campo.

O Concelho de Valongo possui uma área total de 75,12km². A superfície de ocupação dos equipamentos desportivos é de 15.6577 m² (contabilizadas as dimensões de 102 instalações desportivas).

De acordo com estes resultados e tendo o Concelho de Valongo uma população de 95.123 habitantes (segundo dados do Recenseamento Geral da População de 2013), o valor de área desportiva por habitante é de 1,65 m² (Área Desportiva por Habitante = 156577 m² / 95.123hab.= 1,65 m²/hab).

De seguida procedemos à caracterização das infraestruturas desportivas, quer de âmbito público, quer de âmbito privado, e classificámos os espaços de acordo com as caraterísticas apresentadas. No cômputo geral, a nossa análise está focalizada nas instalações desportivas de Base Formativa.

Nos quadros seguinte apresentamos as diferentes tipologias de instalações desportivas do concelho de Valongo em que, das cento e duas (102) infraestruturas que vamos analisar e caraterizar, os Pequenos Campos de Jogos (Campos Exteriores Polivalentes e os Polidesportivos) são a tipologia com maior expressão apresentando cinquenta e uma (51) instalações, seguindo-se os Pavilhões, com vinte e um (21), os Ginásios/Salas de Desporto com catorze (14), os Grandes Campos de Jogos, com onze (11) e, por fim, as Piscinas, com cinco (5).

Quadro 6.23. Categorização das Instalações Desportivas

Tipologia	N.º
Grandes Campos de Jogos	11
Pequenos Campos de Jogos	51
Pavilhões	21
Ginásio/Sala de desporto	14
Piscinas	5
TOTAL	102

O quadro que apresentamos de seguida representa a distribuição das diferentes tipologias de instalações desportivas anteriormente identificadas, pelas freguesias do Concelho.

Quadro 6.24. Categorização das Instalações Desportivas por Freguesias

Freguesias	Instalações Desportivas de Base Formativas
Valongo	24
Alfena	15
Campo/Sobrado	17
Ermesinde	46
TOTAL	102

Os Quadros seguintes ajudam-nos a compreender a distribuição geral das instalações desportivas, destacando-se Ermesinde que apresenta um total de quarenta e seis (46) instalações. Seguidamente, surgem as freguesias de Valongo e Campo/Sobrado com vinte e quatro (24) e dezassete (17), respetivamente. A freguesia de Alfena possui quinze (15) infraestruturas de Base Formativa.

Relativamente à localização das diversas tipologias de equipamentos desportivos, Ermesinde apresenta um número superior de instalações desportivas ao das restantes freguesias.

A Freguesia de Ermesinde, como já tivemos oportunidade de verificar, é a freguesia que possui mais infraestruturas de Base Formativa enquanto as restantes freguesias caraterizam-se por ter menos equipamentos desportivos, predominando as tipologias de Pequenos Campos de Jogos.

Quadro 6.25. Tipologia de Instalações Desportiva por Freguesia

Freguesia	Tipologia					Total
	Grande Campo de Jogos	Pequeno Campo de Jogos	Pavilhões	Ginásios/Salas de Desporto	Piscinas	
Valongo	2	14	3	4	1	24
Alfena	2	5	5	2	1	15
Campo/Sobrado	4	7	5	1	0	17
Ermesinde	3	25	8	7	3	46
TOTAL	11	51	21	12	5	102

Área Desportiva por Tipologia de Instalação Desportiva

Um dos aspetos que pretendíamos averiguar neste estudo e que mereceu especial interesse, consistia em perceber de que forma a área útil desportiva se distribuía por cada tipologia de instalação desportiva.

Quadro 6.26. Distribuição da Área Útil Desportiva por Tipologia de Instalação Desportiva

Tipologia	N.º Instalações	Área Útil Desportiva (m²)	Área Desportiva %
Grandes Campos de Jogos	11	57758m²	36,89%
Pequenos Campos de Jogos	51	56057m²	35,80%
Pavilhões	21	22255m²	14,21%
Ginásios/Salas de Desporto	14	13426 m²	8,58%
Piscinas	5	7081m²	4,52%
TOTAL	102	156.577m²	100%

A análise realizada permite-nos constatar que, num total de 156577 m², de área desportiva útil em Valongo, os Grandes Campos de Jogos são a tipologia que possui maior implementação. Apesar de não serem a tipologia com maior número de equipamentos, representam 36,89% da superfície desportiva concelhia. De seguida podemos encontrar os Pequenos Campos de Jogos que, em termos percentuais, não estão muito longe dos Grandes Campos de Jogos, visto serem responsáveis por 35,80% da área desportiva. Os Pavilhões ocupam cerca de 14,21% da superfície desportiva do Concelho, seguindo-se os Ginásios/Salas de Desporto com 8,58% e as Piscinas com um total de 4,52%.

Quando procuramos analisar, a nível concelhio, a necessidade de novas instalações, um dos critérios que pode ser utilizado relaciona a dimensão dos espaços (área – superfície dos equipamentos desportivos) com a população que pode usufruir dos mesmos (população do concelho). Realçamos que estes valores são indicativos ou referências que devem ser utilizadas no momento da elaboração do plano de ordenamento do território e avaliação das necessidades de reserva de solo para a implantação das instalações desportivas.

No entanto, existem outros fatores (demográficos, climáticos, históricos, desportivos e associativos) que podem ser fundamentais nos processos de decisão sobre as tipologias e demais características das instalações desportivas a construir. Esta nota, não retira a importância que deve ser dada a estes critérios oriundos das recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto da UNESCO, que devem servir como uma primeira base nos processos de tomada de decisão.

Assim, este critério baseia-se na atribuição de uma quota global de 4 metros quadrados de superfície desportiva útil por habitante, distribuídos da seguinte forma:

- 2m²/hab. Grandes Campos de Jogos
- 0,8m²/hab. Pistas de Atletismo
- 1m²/hab. Pequenos Campos de Jogos
- 0,15m²/hab. Pavilhões e Salas de Desporto
- 0,03m²/hab. Piscinas Cobertas
- 0,02m²/hab. Piscinas Descobertas – Ar Livre

O quadro seguinte compara as superfícies desportivas por habitante do Concelho, com as normativas europeias e identifica o grau de satisfação desses critérios.

Os resultados globais demonstram que este Concelho possui uma superfície de área desportiva útil por habitante inferior aos critérios definidos pelo Conselho da Europa e UNESCO, satisfazendo apenas em 41,25% o critério definido de 4m² de área desportiva útil por habitante, o que é considerado “Fraco” por essas entidades.

Quadro 6.27. Medidas de Superfície e Área Desportiva por Habitante

Tipologia		Critério (m ² /hab)	Área das instalações (m ²)	Área por habitante 2013 (m ²)	Índice de satisfação
Grande campo		2,0	57758	0,61	30,5%
Pista de Atletismo		0,8	0	0	0
Pequeno campo		1,0	56057	0,59	59%
Sala e Pavilhão	Ginásio ou Sala de Desporto	0,15	35681	0,38	253,3%
	Pavilhão				
Piscina coberta		0,03	7081	0,07	233,3%
Piscina ar livre		0,02	0	0	0
Total		4m	156.577	1,65	

Para este resultado contribui decisivamente a reduzida quantidade de Grandes Campos de Jogos, a inexistência de qualquer pista de atletismo no concelho e o número insuficiente de pequenos campos de jogo. Por outro lado, o número de Salas de Desporto e Pavilhões e o número de Piscinas Cobertas ultrapassa largamente os critérios referidos anteriormente.

A análise dos dados anteriores sob a perspetiva das freguesias do Concelho, permite-nos aferir qual a área desportiva útil que está afeta a cada freguesia e, conseqüentemente, dá alguma informação sobre onde a oferta poderá estar deficitária.

Por sua vez, o quadro 6.28 demonstra-nos a distribuição da área desportiva útil por freguesia, permitindo a comparação com os critérios de referência.

Quadro 6.28. Superfícies desportivas por habitante do Concelho e índice de satisfação

Tipologia		Critério (m2/hab)	Freguesia	Área das instalações (m2)	Área por habitante 2013 (m2)	Índice de satisfação
Grande campo		2,0	Valongo	14330	0,60	30%
			Alfena	13195	0,88	44%
			Campo/Sobrado	12580	0,79	39,5%
			Ermesinde	17653	0,45	22,5%
Pista de Atletismo		0,8.	Valongo	-	-	-
			Alfena	-	-	-
			Campo/Sobrado	-	-	-
			Ermesinde	-	-	-
Pequeno campo		1,0	Valongo	9675	0,40	40%
			Alfena	6889	0,45	45%
			Campo/Sobrado	9098	0,57	57%
			Ermesinde	30395	0,78	78%
Sala e Pavilhão	Ginásio ou Sala de Desporto	0,15	Valongo	9583	0,40	266,7%
			Alfena	6242	0,41	273,3%
	Pavilhão		Campo/Sobrado	6019	0,38	253,3%
			Ermesinde	13837	0,36	240%
Piscina coberta		0,03	Valongo	2000	0,08	266,6%
			Alfena	2000	0,13	433,3%
			Campo/Sobrado	-	-	-
			Ermesinde	3081	0,08	266,6%
Piscina ar livre		0,02	-	-	-	-
Total		4		156.577		

Titularidade das Instalações Desportivas

Quanto à natureza do proprietário das infraestruturas desportivas, pretendíamos identificar de que forma se classificam as instalações desportivas do Concelho, isto é, se pertencem ao sector público, ao sector privado (com ou sem fins lucrativos) ou a outra entidade de natureza pública ou privada.

Este é um elemento importante para a compreensão da acessibilidade às instalações desportivas. Se a instalação desportiva for municipal, a sua acessibilidade será naturalmente diferente de uma instalação desportiva de cariz privado. O mesmo acontece com as instalações desportivas que estão integradas em centros escolares e cujo regime de acesso é diferente de outras cujos proprietários são clubes desportivos.

Neste sentido, na tabela seguinte procuramos apresentar a natureza dos proprietários de todas as instalações desportivas do concelho de Valongo.

Como indica o quadro seguinte, a administração municipal é a principal proprietária de instalações desportivas do concelho com um total de 38 instalações, representando 37,3% de todas as instalações desportivas. Para este valor contribui decisivamente, o número de Pequenos Campos que são propriedade da autarquia e as suas 3 piscinas.

Nas restantes tipologias de instalações desportivas, as outras entidades (Movimento Associativo, Sistema Escolar Público, Entidades Privadas e Sistema Escolar Privado) são detentoras de um número superior de infraestruturas desportivas.

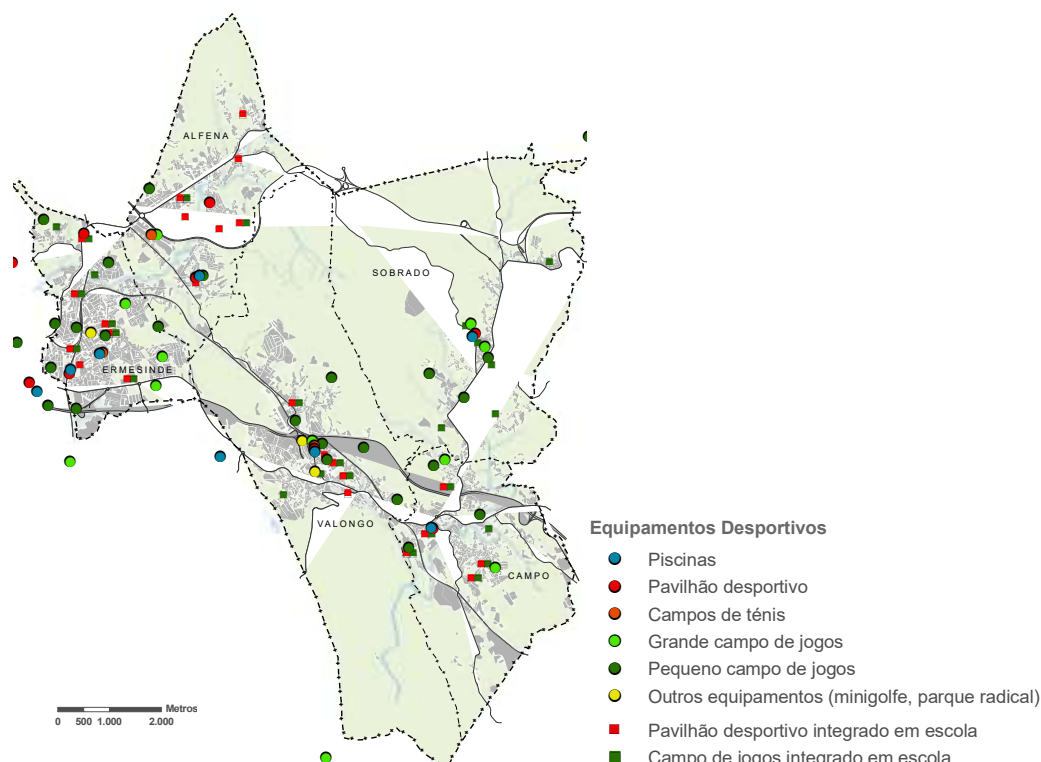
É de assinalar que, no caso dos Ginásios/Salas de Desporto, a maioria destas instalações desportivas pertencem ao sector privado o que, como é natural, coloca restrições de acesso acrescidas ao seu acesso por larga percentagem da população.

É importante assinalar este facto que influencia determinantemente a interpretação da informação contida no quadro acima; com efeito embora ao nível destes espaços desportivos todas as Freguesias do Concelho evidenciem números superiores aos considerados bons pelo Conselho da Europa, a maior parte desses espaços são de carácter privado, afetando a sua acessibilidade à população.

Quadro 6.29. Titularidade das instalações desportivas

Tipologia	Administração Municipal	Entidade Privada	Movimento Associativo	Sistema Escolar Público	Sistema Escolar Privado	Total	%
Grande Campo	5		5		1	11	10,8%
Pista de Atletismo						0	0%
Pequeno Campo	24	3	6	12	6	51	50%
Ginásio/Sala de Desporto		11	3			14	13,7%
Pavilhão	6		6	7	2	21	20,6%
Piscina Coberta	3		1		1	5	4,9%
TOTAL	38	14	21	19	10	102	
PERCENTUAL	37,3%	13,7%	20,6%	18,6%	9,8%		100%

Figura 6.3. Rede de equipamentos desportivos



Na rede desportiva do concelho destacam-se como equipamentos fundamentais os formativos de base. Correspondem a espaços desportivos normalizados – como campos e salas de jogos, ou piscinas – usados para treino ou competição de nível local¹⁰. A este nível destaca-se o facto de cada freguesia possuir pelo menos um complexo de piscinas, um pavilhão desportivo municipal e um grande campo de jogos (futebol). A freguesia de Ermesinde naturalmente concentra grande parte deste tipo de equipamentos, seguindo-se as freguesias de Alfena e Valongo, que apresentam valores globais bastante próximos.

Cobertura

Pela figura anterior é possível verificar como, ao nível de cada freguesia, a distribuição dos equipamentos desportivos é, de um modo geral, bastante desigual. Às áreas centrais de freguesias como Valongo e Sobrado, com grande concentração de equipamentos desportivos, contrapõem-se espaços de urbanização mais periférica, desprovidos de qualquer equipamento deste género.

¹⁰ No levantamento realizado foram integradas nesta categoria as instalações desportivas de escolas, por duas razões. Em primeiro lugar, pois estas obviamente constituem equipamentos de base formativos para os alunos do ensino básico e secundário. Em segundo lugar, pois muitas destas instalações são – ou poderão vir a ser – utilizadas pela comunidade para actividades desportivas em horários pós-escolares. De igual modo, os pequenos estádios dos clubes do concelho são considerados nesta tipologia como “grandes campos de jogos”. Apesar de serem locais de competição e espectáculo, são também equipamentos de base formativos, utilizados pelas camadas jovens dos clubes.

No entanto, a análise dos tempos de deslocação entre cada sub-rede de equipamentos formativos e as zonas habitadas do concelho não transmite um cenário preocupante, exceto para a sub-rede de pequenos campos de jogos¹¹.

Nota-se como os pequenos campos de jogos – onde se incluem os polidesportivos – se encontram pouco acessíveis para habitantes de praticamente todas as freguesias, com destaque para Alfena (a Norte da Costa) e Campo (a Sul da Retorta), mas também em Valongo (Abelheira e Baceiros) e Sobrado (a Norte da Felgueira). Contudo, caso se considerem os campos de jogos existentes em escolas, este cenário melhora substancialmente, o que vem reforçar a pertinência em ter em conta este tipo de instalações na programação de valências desportivas para o concelho.

Quanto a grandes campos de jogos, piscinas e pavilhões desportivos, não se identificam áreas problemáticas em termos de cobertura territorial.

Importa também referir que foram tidos em conta os equipamentos desportivos localizados em outros concelhos, mas que, pela sua proximidade, poderão servir os residentes das freguesias de Valongo. Aqui destaca-se Ermesinde, pela curta distância a vários equipamentos de Águas Santas (Maia).

Finalmente, registe-se a ausência de uma pista de atletismo que sirva o concelho. Este era um equipamento proposto pelo PDM atualmente em vigor, mas que não chegou a ser concretizado. Atualmente, um residente de Valongo terá de se deslocar pelo menos 10 km para aceder a um equipamento deste tipo¹².

6.3.4. EQUIPAMENTOS DE AÇÃO E SEGURANÇA SOCIAL

O presente capítulo pretende retratar a rede de serviços e equipamentos sociais existentes no concelho, atendendo a que esta se assume como um elemento fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diferentes dimensões, sendo, simultaneamente, um instrumento de promoção da equidade e da qualidade de vida das populações.

Assim, será elencado o conjunto de serviços e equipamentos existentes em Valongo, reportando-se a informação ao ano de 2014 (os dados foram retirados da Carta Nacional Social de maio de 2015).

¹¹ O critério usado para análise da cobertura territorial foi a distância de cada tipo de equipamento a zonas habitadas, tendo em consideração as áreas de influência referidas pela DGOTDU (2002):

- Grandes campos de jogos: 2 a 3 km a pé
- Pequenos campos de jogos: 0,5 a 1 km a pé
- Pista de atletismo: 2 a 4 km a pé
- Pavilhões desportivos: 2 a 4 km a pé
- Piscinas cobertas: 2 a 4 km a pé

¹² A pista de atletismo mais próxima de Valongo é a do Estádio Municipal Prof. José V. Carvalho, na Maia, que dista 10 km de Alfena (a freguesia de Valongo mais próxima deste equipamento).

Numa primeira parte são apresentadas as respostas existentes no concelho, por áreas de intervenção e de seguida a análise incidirá especificamente sobre cada umas das freguesias. No final são referidos, de forma sucinta, os projetos de intervenção comunitária que as diferentes entidades parceiras desenvolvem no concelho, na sequência do levantamento efetuado e das respostas obtidas no âmbito do mesmo.

Para uma mais fácil compreensão, foi adotada para a rede de serviços e equipamentos a tipificação definida por áreas de intervenção:

- Infância e juventude
- Seniores
- Adultos com deficiência
- Família e comunidade

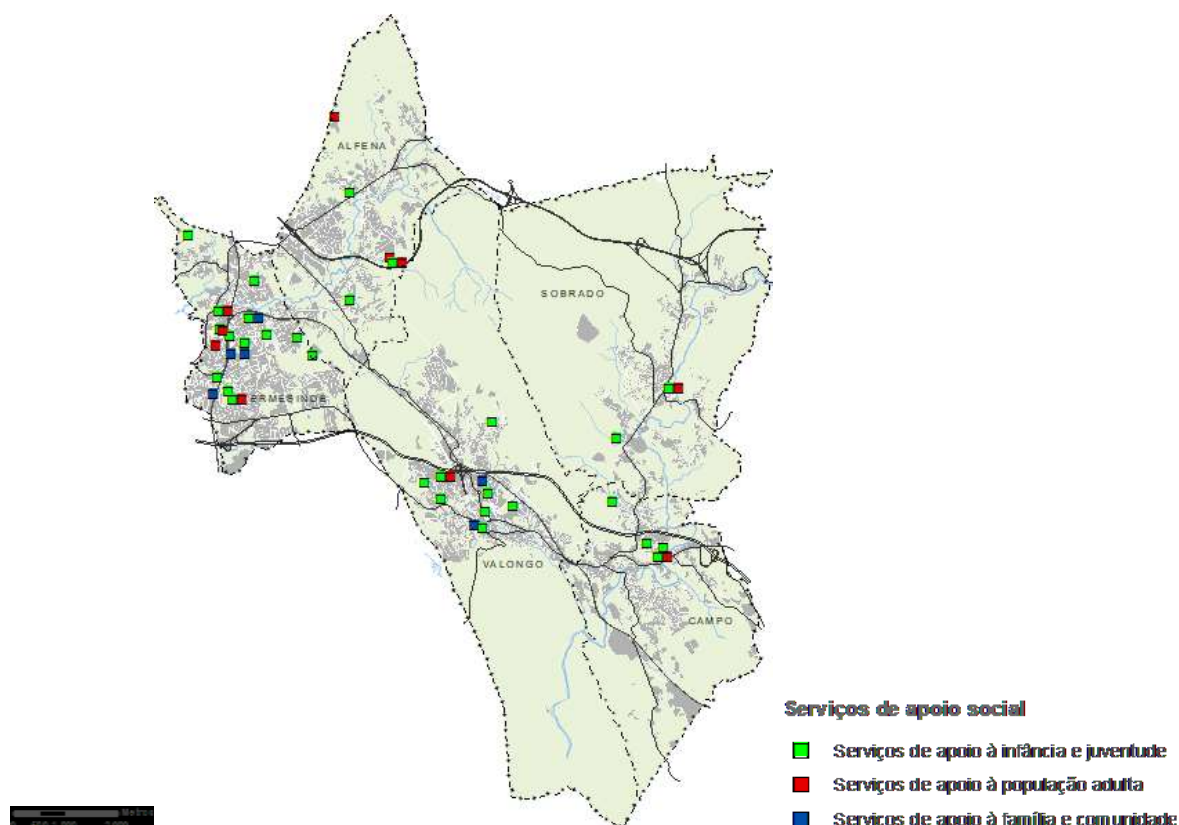
A figura seguinte ilustra a atual distribuição das principais valências do concelho ao nível de ação e segurança social. Todas as freguesias encontram-se servidas por creches, centros de atividades de tempos livres (ATL), centros de dia e serviços de apoio domiciliário. Os 7 lares de idosos do concelho distribuem-se pelas freguesias mais populosas (Ermesinde, Valongo e Alfena), ao passo que os serviços de apoio à família e comunidade (centro comunitário, centro de apoio à vida, etc.), se concentram em Ermesinde e Valongo.

É de sublinhar que a gestão dos equipamentos implementados no concelho de Valongo é, maioritariamente, assegurada por entidades sem fins lucrativos. De facto, dos cerca de 64 serviços disponibilizados, 76,6% pertencem à rede solidária, 49 instituições e apenas 23,4% são da rede lucrativa, num total de 15.

Na área da Infância e Juventude verifica-se a existência de 34 respostas, abrangendo diferentes valências. Assim, relativamente a Creches, em 2014 existiam em Valongo 18 equipamentos, sendo que 11 são da rede lucrativa e, apenas 7, da rede solidária. No conjunto esta resposta tem uma capacidade total para 640 crianças e uma taxa de cobertura de 25,2%.

Na valência de Centro de Atividades de Tempos Livres, encontram-se registados 13 centros, frequentados por 570 utentes detendo, no entanto, uma capacidade total para 718 pessoas e pertencendo, na sua totalidade, à Rede Solidária. Sublinha-se ainda o Centro de Acolhimento Temporário, com capacidade para 28 utentes e 2 Lares de Infância e Juventude, com capacidade para 75 crianças/jovens. Ambas as instituições são respostas da rede solidária.

Figura 6.4. Rede de serviços de apoio social (a cada registo do mapa poderão corresponder diferentes valências de apoio social)



Quadro 6.30. Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude

Valências	Nº equipamentos	Rede Solidária	Rede Lucrativa	Capacidade total	Total de utentes	Taxa de cobertura	Taxa de Utilização
Creches	18	7	11	640	503	25,2%	78,6%
C.A.T.L.	13	13	—	718	570	—	79,4%
C. A. Temporário	1	1	—	28	28	—	100%
Lar infância e juventude	2	2	—	75	71	—	94,6%
TOTAL	34	23	11	1461	1172		

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

No que diz respeito a seniores, o concelho disponibiliza três tipos de valências.

Os 7 Centros de Dia existentes, são da Rede Solidária e têm uma capacidade de 265 vagas, tendo à data da realização do levantamento da informação uma taxa de utilização de 86,4% e uma taxa de cobertura de 3,3%.

O Serviço de Apoio Domiciliário e a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas/Lar, com 9 e 7 equipamentos no concelho, respetivamente, disponibilizam 439 vagas, o primeiro e 335 o segundo. Nas três respostas existentes verificam-se taxas de utilização bastantes elevadas, 80,4% para o SAD, 86,4% para o Centro de Dia e 99,1% para o ERPI/Lar. De salientar que, 2 instituições de cada uma destas respostas é da rede lucrativa.

Quadro 6.31. Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores

Valências	Nº equipamentos	Rede solidária	Rede lucrativa	Capacidade total	Total de utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
Centro de Dia	7	7	-	265	228	3,3%	86,4%
SAD	9	7	2	439	353	3,2%	80,4%
ERPI/lar	7	5	2	335	332	5,7%	99,1%
TOTAL	23	19	4	1039	913		

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

No que diz respeito a respostas para Adultos com Deficiência é, efetivamente, o tipo de equipamento onde se verifica uma menor oferta. Existem apenas 2 equipamentos, um Centro de Acolhimento Ocupacional e um Lar Residencial. Em ambas as respostas o número de vagas disponibilizado está totalmente preenchido e pertencem à rede solidária.

Quadro 6.32. Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência

Valências	Nº equipamentos	Rede solidária	Rede lucrativa	Capacidade total	Total de utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
CAO	1	1	—	30	30	—	100%
Lar residencial	1	1	—	24	24	—	100%
TOTAL	2	2	—	54	54	—	—

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

A nível da Área da Família e Comunidade o concelho de Valongo dispõe de um total de 5 equipamentos, abrangendo 4 tipos de valências: 1 Comunidade de Inserção, 2 Centros Comunitários e 1 Centro de Apoio à Vida. Todos eles estão integrados na rede solidária.

Quadro 6.33. Rede de serviços e equipamentos sociais na área Família e Comunidade

Valências	Nº equipamentos	Rede solidária	Rede lucrativa	Capacidade total	Total de utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
Comunidade de Inserção	1	1	—	70	66	—	94,3%
Centro comunitário	2	2	—	351	299	—	85,2%
Centro de apoio a vida	1	1	—	305	314	—	102,9%

Refeitório/cantina social	1	1	–	65	65	–	100%
TOTAL	5	5	–	791	744	–	–

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Na área da Família e Comunidade é de salientar também a elevada percentagem das taxas de utilização a nível de todas as valências e em particular o Centro de Apoio à Vida, cuja utilização excede em 9 utentes a capacidade do equipamento. Incidindo a análise sobre cada uma das freguesias, ainda que de uma forma breve, e para cada uma das áreas de intervenção, verificamos que Ermesinde é, sem dúvida a freguesia que mais respostas detém, o que, certamente, não pode ser dissociado do facto de ser também a freguesia mais densamente povoada.

Quadro 6.34. Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro
Creches	1	1	3	4	1	–	1	–	1	6
C.A.T.L.	1	–	6	–	4	–	–	–	2	–
C.A. Temporário	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–
Lar Infância e Juventude	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Quadro 6.35. Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro
Centro de Dia	1	–	3	–	1	–	1	–	1	–
SAD	1	–	3	1	1	–	1	–	1	1
Erpi/Lar	2	1	2	1	–	–	–	–	1	–

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Quadro 6.36. Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro
CAO	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Lar Residencial	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Quadro 6.37. Rede de serviços e equipamentos sociais na Área da Família e Comunidade

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro	Solidário	Lucro
Comunidade de Inserção	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–

Centro Comunitário	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–
Centro de Apoio a Vida	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–
Refeitório Social	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

No entanto, é também de realçar o facto de que todas as freguesias do concelho dispõem de respostas, no que diz respeito a equipamentos sociais.

Quadro 6.38. Taxa de cobertura das diferentes respostas sociais/Equipamentos e resposta sociais do concelho (n.º de utentes, pessoas em lista de espera, Taxas de utilização e taxas de cobertura – Ano: 2015

Valências	N.º de Utentes			N.º de Utentes em Lista de Espera			Taxa de Utilização (%)			Taxa de Cobertura (%)		
	Solid.	Lucro	Total	Solid.	Lucro	Total	Solid.	Lucro	Total	Solid.	Lucro	Total
Creche	266	247	513	467	35	502	106,4	79,9	91,8	9,9	7,9	17,8
Creche Familiar	44	0	44	38	0	38	100	–	100			
A.T.L.	684	0	684	27	0	27	100	–	100	–	–	–
Lar de Infância e Juventude	67	0	67	0	0	0	89,3	–	89,3	–	–	–
Centro de Acolhimento Temporário	34	0	34	2	0	2	121,4	–	121,4	–	–	–
Lar de Idosos	216	0	216	828	0	828	99,1	–	99,1	3,3	–	3,3
Centro de Dia	186	0	186	65	0	65	103,3	–	103,3	2,9	–	2,9
S.A.D.	295	0	295	287	0	287	99,7	–	99,7	4,5	–	4,5
Centro de Convívio	60	0	60	0	0	0	150	–	150	0,9	–	0,9
Centro Comunitário	405	0	405	32	0	32	15%	–	150	–	–	–
Centro de Apoio à Vida	225	0	225	0	0	0	450	–	450	–	–	–
Comunidade de Inserção	97	0	97	0	0	0	323,3	–	323,3	–	–	–
C.A.O.	30	0	30	253	0	253	100%	–	100%	–	–	–
Lar Residencial	23	0	23	80	0	80	95,8%	–	95,8%	–	–	–

Quadro 6.39. Número de equipamentos e respostas sociais, das redes solidária e lucrativa, por freguesia – Ano: 2015

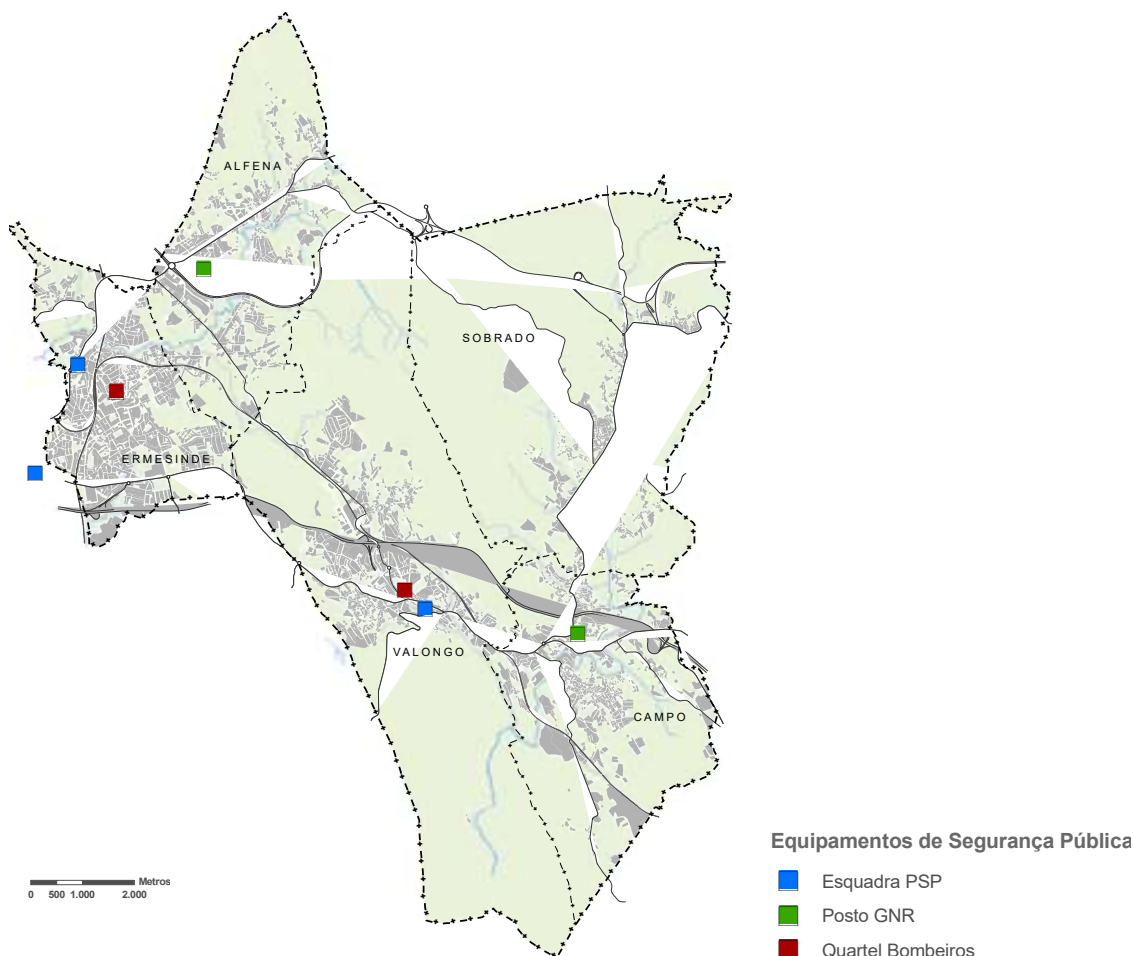
Valências	Alfena		Campo/Sobrado		Ermesinde		Valongo		TOTAL		
	Solid.	Lucro	Solid.	Lucro	Solid.	Lucro	Solid.	Lucro	Solid.	Lucro	Total
Creche	1	1	2	0	2	4	1	7	6	12	18
Creche Familiar	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
A.T.L.	1	0	4	0	5	0	2	0	12	0	12
Lar de Infância e Juventude	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2
Centro de Acolhimento Temporário	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Lar de Idosos	2	0	0	0	1	0	1	0	4	0	4
Centro de Dia	1	0	2	0	2	0	1	0	6	0	6
S.A.D.	1	0	2	0	2	0	1	0	6	0	6
Centro de Convívio	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Centro Comunitário	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2
Centro de Apoio à Vida	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Comunidade de Inserção	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
C.A.O.	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Lar Residencial	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

6.3.5. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL

Distribuição territorial

Enquadram-se nesta categoria de equipamentos as esquadras da Polícia de Segurança Pública (PSP), os postos territoriais da Guarda Nacional Republicana (GNR) e os quartéis de bombeiros. A Figura seguinte mostra a distribuição territorial destes equipamentos.

Figura 6.5. Rede de equipamentos de segurança pública



O policiamento de proximidade nas freguesias de características mais urbanas como Ermesinde e Valongo é assegurado por 2 esquadras da PSP, enquanto as restantes freguesias são servidas por 2 postos das forças de segurança da GNR. O posto localizado em Campo assegura igualmente o policiamento da área territorial da freguesia de Sobrado.

Quanto aos quartéis de bombeiros existentes, o concelho encontra-se dividido em 2 áreas de intervenção, correspondentes à corporação de Ermesinde (que serve as freguesias de Ermesinde e Alfena) e à corporação de Valongo (que serve as freguesias de Valongo e a União das Freguesias de Campo e Sobrado).

Cobertura, capacidade, qualidade das instalações e inserção urbanística

As coberturas territoriais deste tipo de equipamentos são aceitáveis em razão da dimensão populacional e características territoriais do concelho de Valongo, mesmo considerando o facto das freguesias de Campo e Sobrado partilharem um único posto da GNR. A distância do quartel de bombeiros de Valongo

a alguns dos lugares mais afastados de Campo e Sobrado constitui a única questão pertinente a assinalar a este nível.

O sistema de segurança pública do concelho apresenta algumas carências amplamente reconhecidas, que se prendem, essencialmente, com a escassez de efetivos das forças policiais, e com a ausência de condições operacionais e logísticas aceitáveis, ao nível das instalações da PSP, nomeadamente na esquadra de Valongo, bem como das instalações do posto da GNR de Alfena.

O mesmo não se poderá referir em relação aos incêndios, que constituem um importante fator de risco em todo o território do concelho de Valongo. Depois dos anos críticos de 2005 e 2006 em que arderam um total de 1.957ha de floresta e matos, uma área ardida equivalente a 26% da área total do município, importa sublinhar que no período de 2010 a 2017, ardeu um total 2.231,9ha, ou seja o equivalente a 29,7% da área total do concelho.

Da leitura e análise, quer do gráfico relativo à quantificação da distribuição anual da área ardida no período compreendido entre 1994 e 2017, bem como do mapa cartográfico relativo à sua distribuição territorial no mesmo período temporal, conclui-se que, excluindo os anos críticos de 2005, 2006 e 2010, este fenómeno apresenta uma tendência crescente nos últimos 4 anos, pelo que considerar, monitorizar e enquadrar o mesmo no contexto da dotação, localização e reforço dos meios de combate a incêndios florestais por parte do Município.

Relativamente à localização dos diversos equipamentos desta categoria, destaca-se o facto das duas corporações de bombeiros se inserirem em áreas urbanas densas e movimentadas, o que, em situações de emergência, poderá proporcionar conflitos com o intenso tráfego de automóveis e peões.

Gráfico 6.5. Quantificação anual da área ardida no período compreendido entre 1994 e 2017

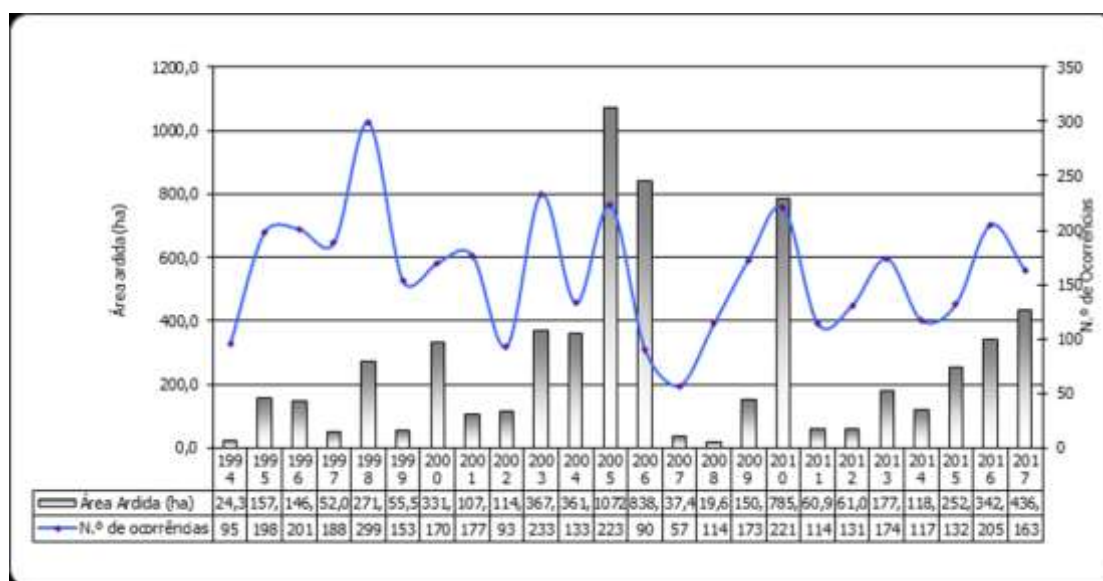
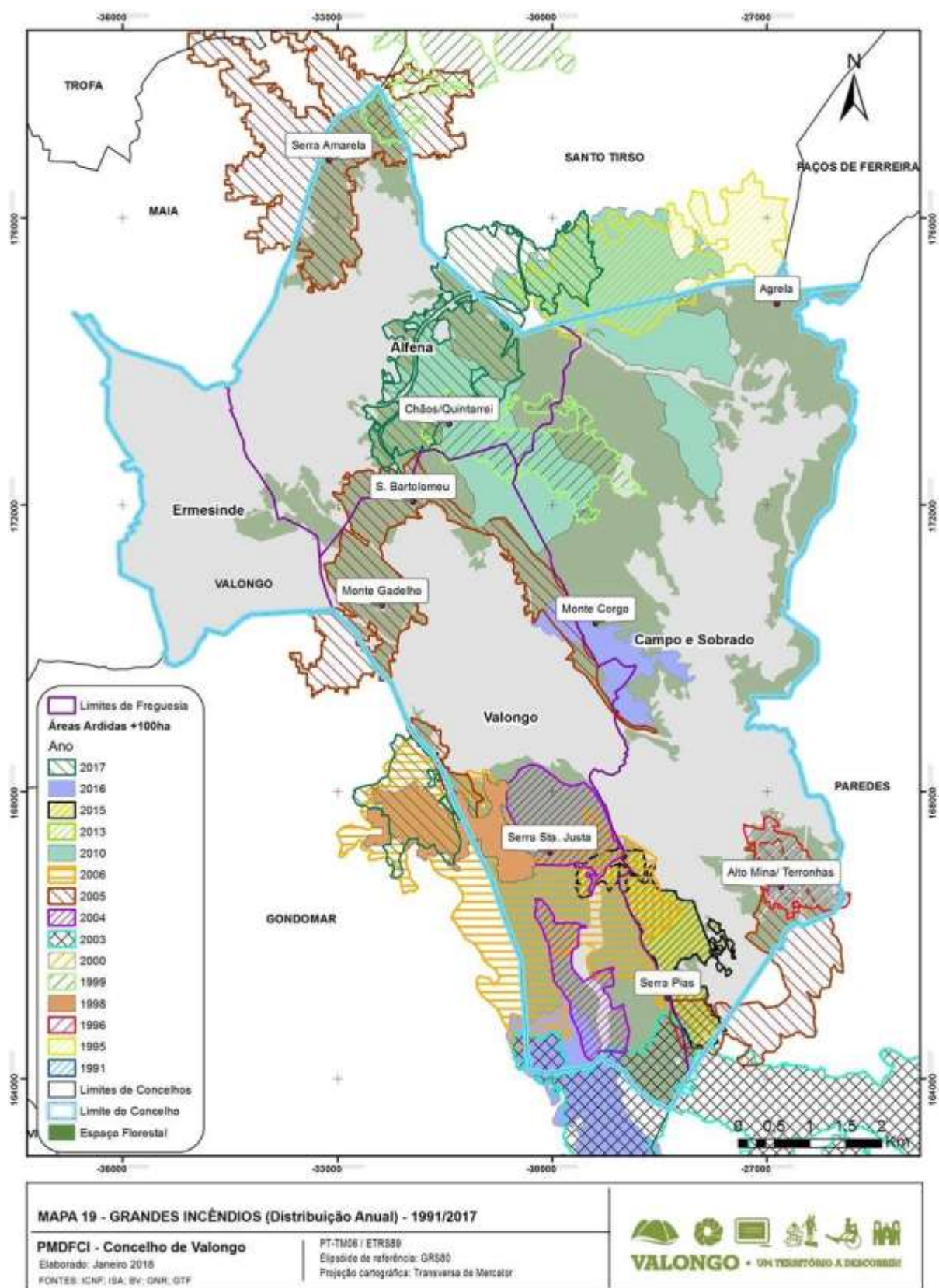


Figura 6.6. Distribuição anual da área ardida no período compreendido entre 1994 e 2017



Intervenções programadas e políticas relevantes

Neste domínio importa referir que se encontra programada uma intervenção para as instalações da rede de equipamentos de segurança pública no concelho, dado que no final do ano de 2018 foi celebrado um contrato de cooperação interadministrativo entre esta Câmara Municipal, o Governo, através da Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna e a Diretoria Nacional Adjunta da PSP, tem por finalidade a reinstalação da Esquadra da PSP de Valongo, através da transformação do antigo Mercado Municipal de Valongo de forma a substituir as instalações existente na Rua Joaquim Marques dos Santos, que além da sua evidente degradação são desajustadas para as funções das forças de segurança.

Importa ainda mencionar, que se mantem em vigor duas iniciativas do Governo que poderão eventualmente ter repercussões da rede de equipamentos do sistema de segurança pública a nível nacional:

- A intenção de substituir ou reabilitar a totalidade das esquadras e postos classificados como estando em mau estado (Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2007).
- A execução do plano de redistribuição das forças de segurança, que poderá implicar a troca de competências territoriais entre a GNR e a PSP.

6.3.6. OUTROS EQUIPAMENTOS

6.3.6.1. EQUIPAMENTOS DE CULTURA E CIÊNCIA

A este nível destaca-se o facto de cada uma das freguesias do concelho estar dotada de um centro ou fórum cultural, tratando-se de equipamentos municipais que agregam diferentes valências (auditórios, salas polivalentes e pólos da biblioteca central) e que seguem uma programação cultural diversificada (incluindo exposições, espetáculos musicais e de teatro, conferências, etc.).

Todos estes equipamentos, construídos e inaugurados na primeira década deste século e que foram concebidos de raiz para as atuais funções, com exceção do Fórum Cultural de Ermesinde – que ocupa o edifício original de uma antiga fábrica de cerâmica embora adaptado e ampliado – e o Centro Cultural de Alfena – instalado numa pequena escola primária entretanto readaptada a uma nova função de espaço cultural. Neste domínio importa referir que o edifício onde inicialmente funcionou o denominado Centro Cultural de Sobrado, e em razão da sua insipiente procura, foi entretanto readaptado para albergar as instalações de um novo espaço cultural e museológico, designado de Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada.

Comparativamente à caraterização descrita no relatório setorial da 1.ª revisão do PDM, constata-se ainda que no espaço territorial da União das freguesias de Campo e Sobrado, foram construídos na última década, dois novos equipamentos culturais, a saber, o Espaço Musicultural de Campo, no qual se encontra instalada a companhia da Banda Musical de S. Martinho de Campo e a Casa das Artes de Sobrado, um espaço cultural com várias valências que resultou da readaptação e ampliação das instalações da antiga Casa do Povo daquela freguesia.

Quanto a museus, para além do Museu e Arquivo Municipal, localizado na cidade e freguesia de Valongo, destacam-se dois equipamentos temáticos de menor dimensão, ambos localizados em Campo, e centrados nas atividades emblemáticas do concelho: a indústria lousífera e a panificação.

De entre os diferentes equipamentos culturais do concelho, a Biblioteca Municipal de Valongo é um dos que mais se destaca, pela notoriedade que tem assumido, mesmo à escala metropolitana. Isto deve-se, por um lado, ao interesse arquitetónico que o edifício da biblioteca tem gerado e, por outro lado, à visibilidade que a sua programação cultural tem tido. Registe-se, no entanto, que este espaço apresenta uma localização relativamente periférica e de fraca acessibilidade¹³, no contexto da freguesia de Valongo.

Ao nível de equipamentos de cultura e ciência realça-se ainda a existência de dois centros ambientais no concelho. Na freguesia de Valongo, onde o centro de interpretação ambiental procura divulgar o património das serras de Santa Justa e Pias e dinamizar atividades de sensibilização ambiental; e na freguesia de Ermesinde, onde se localiza um centro de monitorização e interpretação ambiental mais direcionado para a vertente do ambiente urbano.

Finalmente registe-se a utilização de algumas praças e parques públicos do concelho para a realização de eventos culturais promovidos pela autarquia. A este nível destacam-se o Parque Urbano de Ermesinde, no qual se realiza bianualmente o evento da EXPOVAL, o Parque da Cidade de Valongo, o parque radical e o largo do Centenário, estes últimos em Valongo.

Na perspetiva das intervenções programadas neste domínio, futuro importa finalmente sublinhar que encontra previsto para o ano de 2020, a inauguração de um novo equipamento cultural temático na cidade de Valongo, a designar por Oficina de Promoção da Regueifa e do Biscoito, que tal como o nome indica se dedica a um dos produtos gastronómicos mais emblemáticos do concelho, sendo que, por outro lado e para a freguesia de Alfena, se encontra em fase de conclusão a preparação do

¹³ Foi criado um serviço camarário de transporte coletivo para facilitar a ligação entre o centro de Valongo e a biblioteca, que no entanto apresenta várias debilidades ao nível do trajeto, da frequência e da regularidade, o que se reflete nos baixos níveis de utilização deste serviço.

procedimento de adjudicação da obra de construção da designada Oficina do Brinquedo Tradicional, que se constitui como uma marca, igualmente emblemática, daquela freguesia.

Uma das medidas prioritárias do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território prende-se com a necessidade de elaboração de Planos Estratégicos de Desenvolvimento Cultural, onde se articulem objetivos de desenvolvimento cultural, de coesão social e de ordenamento do território, pelo que não dispondo o Município de Valongo de um instrumento deste tipo, deverá ser analisada a pertinência da sua elaboração, uma vez que este documento pode ser determinante para definir estratégias apropriadas de gestão, recuperação e/ou expansão da rede de equipamentos culturais do concelho.

6.3.6.2. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

A freguesia de Valongo, como sede de concelho, naturalmente concentra a maior parte dos serviços da administração local (paços do concelho e serviços municipais/municipalizados) e da administração central (conservatórias, finanças, tribunal, segurança social e instituto do emprego e formação profissional) presentes no município.

Os paços do concelho estão instalados há cerca de 35 anos nos dois primeiros pisos de um edifício de habitação, onde trabalham cerca de 250 funcionários. São amplamente reconhecidos diversos problemas de exiguidade e inadequação das suas instalações, obrigando mesmo a que diversas unidades orgânicas da câmara municipal estejam distribuídas por outras instalações municipais, com as dificuldades daí inerentes á desejada articulação e organização funcional dos respetivos serviços. Um exemplo paradigmático desta solução concretizou-se na instalação no Edifício de Serviços Faria Sampaio, em Ermesinde, de duas unidades orgânicas, bem como de uma outra no Espaço da Vila Beatriz, igualmente em Ermesinde.

Este problema encontra-se contudo em vias de resolução, dado que com a concretização a médio prazo do Plano de Pormenor do Centro Direcional de Valongo, estarão criadas as condições para que os paços do concelho voltem a funcionar em instalações dignas, funcionais e energeticamente eficientes, e que a quase totalidade dos serviços municipais estejam novamente concentradas num único edifício. Cumulativamente, acresce que os novos paços do concelho irão ser integrados numa área envolvente completamente requalificada e dotada de novos espaços públicos entre os quais importa referir o espaço destinado à realização da feira semanal.

De igual modo, o Tribunal da Comarca de Valongo funcionou provisoriamente, durante mais de uma década, num edifício originalmente destinado a habitação e comércio. Tal como os paços do concelho,

apresentava vários problemas de funcionamento e de capacidade das suas instalações, principalmente associados à falta de espaço.

Contudo este grave problema teve a sua resolução com a construção e subsequente entrada em funcionamento no ano de 2009, de um novo equipamento administrativo na cidade de Valongo, que para além do Tribunal Judicial, alberga ainda outros serviços da administração central tais como, o Tribunal de Trabalho e as Conservatórias do Registo Civil, Comercial e Predial. Este novo equipamento, concebido de raiz para as funções e programa previamente definidos, apresenta ainda a vantagem da sua excelente localização, na envolvência direta do futuro Plano de Pormenor do Centro Direcional de Valongo.

No contexto da freguesia de Ermesinde, salienta-se que o edifício construído no âmbito do Programa POLIS se encontra em pleno funcionamento desde 2016 e totalmente ocupado por diversos serviços públicos da administração local (Câmara Municipal de Valongo) e ainda da administração central destacando-se desde logo, uma “Loja do Cidadão”, duas unidades orgânicas da autarquia e repartições públicas, da Autoridade Tributária e Aduaneira, do Instituto de Registos e Notariado, da Segurança Social e finalmente uma delegação da empresa Be Water S.A. – Águas de Valongo.

Este edifício que tomou a denominação de “Edifício de Serviços Faria Sampaio” tem vindo, desde a sua abertura, a constituir-se como uma mais-valia para as populações das freguesias de Alfena e Ermesinde, por força quer da sua localização central e de fácil acessibilidade, quer da diversidade e concentração de serviços públicos que disponibiliza aos cidadãos.

6.3.6.3. CEMITÉRIOS

As freguesias de Valongo e Sobrado são as únicas com apenas um cemitério, estando as restantes três freguesias dotadas de dois cemitérios. Nas duas freguesias mais populosas (Valongo e Ermesinde) mantem-se os problemas de falta de capacidade, já evidenciados no âmbito da Revisão do PDM de 2015, com os cemitérios a aproximarem-se de um ponto de rutura.

No que concerne à situação do cemitério de Valongo, a Câmara Municipal elaborou em devido tempo um projeto de ampliação do atual cemitério, que neste momento se encontra em fase de implementação tendo em vista a subsequente fase de execução de obra, tendo sido necessário recorrer à expropriação do terreno adjacente a sul/poente. Esta ampliação surge já representada na carta correspondente do final deste capítulo.

Já no que se refere à freguesia de Ermesinde, importa sublinhar a pertinência na reserva de um espaço adequado para um novo cemitério, dada a impossibilidade de ampliação dos existentes. O cemitério I,

localizado no centro da cidade, não irá permitir novas inumações nos próximos 5 anos, estando a reencaminhar cadáveres para o cemitério II, na parte sul da freguesia, cujas sepulturas rapidamente se aproximam do seu limite de capacidade. Como tal, fará sentido considerar a previsão de área para um novo equipamento numa área que tenha estado, até à data, afeta ao cemitério I, como os lugares da Bela, Sampaio ou Travagem.

6.3.6.4. MERCADOS MUNICIPAIS E FEIRAS

Atualmente existe um único mercado municipal em funcionamento no concelho, localizado na freguesia de Ermesinde, dado que comparativamente à situação existente na altura da elaboração do relatório setorial de 2009, o mercado municipal sediado em Valongo encerrou as suas portas e será alvo de obras profundas de refuncionalização e adaptação, para a instalação da nova esquadra da PSP de Valongo.

Contudo, o mercado municipal de Ermesinde apresenta diversas debilidades em termos de salubridade e acessibilidade das suas instalações. A este declínio físico associa-se um declínio de importância para o abastecimento da cidade, face à concorrência dos inúmeros operadores de retalho alimentar que têm vindo a estabelecer-se no concelho, com particular incidência nas freguesias de Valongo e Ermesinde.

Sendo assim, ao nível da administração local têm-se debatido diferentes soluções alternativas para o mercado municipal de Ermesinde, que passam pela:

Demolição das atuais instalações e realocização (ou eliminação) das funções de mercado na freguesia, libertando deste modo uma área considerável para novas valências de interesse coletivo, ou;

Reabilitação das instalações do mercado, readaptando-as parcial ou totalmente a novos usos (exposições, sedes de associações, etc.). Esta opção poderia implicar a realocização (ou eliminação) das atuais funções de mercado tradicional.

Em 2008 a câmara municipal deu início ao lançamento de um concurso de ideias para o edifício do mercado e respetiva zona envolvente, com a parceria técnica da OASRN, sendo que o processo se concluiu no ano de 2009 com a aprovação da ata do júri de concurso e subsequente atribuição de prémios pecuniários aos 3 primeiros classificados. Apesar da excelente qualidade das propostas apresentadas a concurso quer do ponto de vista das soluções arquitetónicas adotadas para a reabilitação e/ou substituição do edifício existente, quer das estratégias de desenho urbano para a área envolvente, a câmara municipal nunca tomou até esta data qualquer decisão no sentido de adjudicar o desenvolvimento da proposta ganhadora ou mesmo o seu aproveitamento e desenvolvimento pelos serviços internos da autarquia.

Independentemente do novo modelo adotado para o espaço do mercado, será importante procurar garantir a continuidade – pelo menos parcial – das funções de mercado tradicional, disciplinando-as e complementando-as com valências compatíveis (como artesanato, restauração ou pequeno comércio). Casos de sucesso em diversas cidades europeias – como Barcelona ou Londres ou mesmo do exemplo recente do Mercado do Bolhão no Porto – mostram como em meios urbanos modernos é possível compatibilizar os tradicionais mercados de frescos com o grande retalho.

A importância económica das feiras, à semelhança dos mercados, tem vindo a diminuir com o advento dos supermercados e dos centros comerciais. Apesar disso, as feiras mantêm-se como elementos importantes para a identidade dos locais onde se realizam. Das 5 freguesias do concelho, só a de Alfena não tem feira. Sobrado e Ermesinde têm uma feira bissemanal, ao passo que em Campo e Valongo a feira realiza-se semanalmente.

Em Campo a feira realiza-se ao longo dos arruamentos envolventes da junta de freguesia, sendo que o seu espaço de ocupação territorial foi recentemente ampliado com a inauguração do denominado Centro Cívico de Campo, do qual é parte integrante uma área de estacionamento descoberta de significativas dimensões que em dia de realização da feira é utilizada para o efeito.

Em Valongo o espaço de realização da feira foi novamente transferido, de uma área um pouco mais periférica, na área envolvente ao apeadeiro do Susão, para uma nova localização mais central, na avenida lateral ao edifício sede da câmara municipal, dando desta forma resposta aos anseios da população da freguesia de Valongo. A atual localização irá integrar a breve prazo toda a requalificação do espaço público que será concretizada no âmbito da implementação do Plano de Pormenor do Centro Direcional de Valongo, cujo objetivo principal visa a construção do futuro edifício sede dos Paços do Concelho.

Em Ermesinde, a feira tem lugar junto ao mercado municipal, sendo reconhecida a necessidade de reestruturar o espaço em que se insere e de repensar o próprio modelo de funcionamento da feira, marcada pela sua sobrelotação espacial mas também pelo seu desordenamento funcional.

6.3.6.5. ESPAÇOS VERDES E DE UTILIZAÇÃO COLETIVA

No contexto global do problema das alterações climáticas e suas consequências, a questão das áreas verdes urbanas e nomeadamente dos seus espaços verdes e de utilização coletiva assume hoje em dia uma importância primordial, mesmo que entre em contradição com o entendimento de equipamento

como uma “edificação onde se localizam atividades destinadas à prestação de serviços de interesse público”¹⁴.

Grande parte dos espaços considerados como “verdes urbanos” com carácter e de utilização públicos, corresponde maioritariamente a rotundas, canteiros, taludes, separadores, ou espaços de enquadramento de edificações.

Poucos são os que apresentam uma dimensão razoável, e que possam ser percorridos e aproveitados pelas populações para atividades de convívio e lazer. Como exceções destacam-se o parque urbano de Ermesinde e o parque da cidade de Valongo, assim como o recentemente inaugurado, parque da Quinta do Passal, na freguesia de Campo, um espaço verde com 6 hectares cedido ao Município de Valongo em regime de comodato, espaço este que vem completar o projeto do denominado Centro Cívico de Campo, e ainda um reduzido número de jardins públicos distribuídos pelo concelho, de que é exemplo o denominado “Espaço Lúdico do Juncal”, na freguesia de Ermesinde.

Neste quadro de preocupação global ao nível da disciplina de planeamento e tendo presente o caso específico do concelho de Valongo, transcreve-se para este relatório, as partes mais significativas da tese de mestrado elaborada por um colaborador da Câmara Municipal de Valongo, Arq. Vicente de Almeida, conforme abaixo se apresenta:

“A presença da cobertura vegetal no território tem de ser compreendida como um dos elementos de composição da sua estruturação, e não constituir uma simples consequência residual do planeamento urbano. O reconhecer-se as funções que desempenha como potencial ambiental, como base da promoção de recreio e lazer e como um dos elementos essenciais da morfologia urbana exige uma forma de atuação que tenha em vista potenciar, valorizar e promover as suas funções no tecido urbano.

Genericamente, no presente é reconhecida a relevância dos espaços verdes na melhoria da qualidade de vida das comunidades, bem como na criação de uma “marca” atrativa e competitiva dos diferentes territórios. A sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida pode ser conseguida transversalmente nas suas diferentes funções biofísicas que se exprimem especialmente pelos benefícios climáticos, biológicos e hidrológicos (Matos, 2006).

O papel desempenhado pelos espaços verdes como suporte de funções culturais, de integração, de enquadramento, didáticas, de alicerce a uma rede contínua de percursos para peões, de jogo, de lazer e recreio, replica-se no interesse cultural individual incentivando as comunidades à apreensão e vivência dos objetos e dos conjuntos em que se organizam. Para além destes desempenhos, as variadas espécies vegetais, de diferentes formas, cores e texturas, estabelecem elementos plásticos com os quais se pode ampliar o interesse estético dos espaços urbanos (Matos, 2006).

¹⁴ DGOTDU, 2002, “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos”

Nesta lógica impunha-se uma leitura integradora, representada numa visão multidisciplinar da realidade urbana, em que os espaços verdes se organizam em torno de uma “estrutura verde urbana”¹⁵, que constitui um conjunto hierárquico¹⁶ e coerente, com a capacidade de proteger elementos territorialmente importantes e de impedir os efeitos prejudiciais da urbanização, através da promoção dos múltiplos benefícios dos espaços verdes (Magalhães et.al, 1992). Desta forma, é o objetivo principal de uma qualquer estrutura verde urbana, principal ou secundária, que esta coopere na procura da harmonia do sistema urbano, devendo ainda auxiliar na produção de espaços livres que se prestam a uma “(...) utilização menos condicionada, a comportamentos espontâneos e a uma estada descontraída por parte da população utente (...)” (Lynch, 1990).

Na primeira década do século XXI, e do ponto de vista técnico, alguns urbanistas defendem que os Parques Urbanos¹⁷, devem ter uma área de implantação entre os 10 e 30 hectares e localizarem-se aproximadamente a 0,5 Km de um aglomerado residencial contínuo. Na escrita de Carvalho (2003, pp. 217-223), as áreas verdes e, especificamente, o “Parque Urbano” é entendido como um (...) espaço verde público, de grande dimensão, destinado ao uso indiferenciado de população residente no núcleo urbano que serve e, por vezes, fazendo parte de uma estrutura verde mais vasta (...).

Por isso, o Parque Urbano representa um dos elementos nucleares a implementar no presente e no futuro por parte dos intervenientes no processo de planeamento urbano, como instrumento conceptual e formal de “construir cidade fora da cidade”. No planeamento urbano “tradicional”, esses elementos vegetais eram espaços de “remate” ou “sobras”, ou seja, como primeira ferramenta elegia-se o desenho dos edifícios construídos e a construir, de seguida como resultando das suas “periferias”, localizavam-se os espaços verdes de pequena ou média dimensão, procurando através da sua multiplicação dar resposta a lugares de proximidade e a áreas de influência do território urbano (Carvalho, 2003).”

Quanto à componente legislativa, a nível nacional, o Plano Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT, 2007), identifica, no ponto 5, um dos principais problemas urbanos quando se escreve que “A expansão desordenada das áreas metropolitanas e de outras áreas urbanas, invadindo e fragmentando os espaços abertos, afetando a sua qualidade e potencial ecológico, paisagístico e produtivo, e dificultando e encarecendo o desenvolvimento das infraestruturas e a prestação dos serviços coletivos.” (DGOTDU, 2007, p.14)

Para combater esta realidade, a DGOTDU (2007, p.18) propõe, integrada num objetivo de maior alcance para a obtenção de um espaço sustentável e bem ordenado, a estratégia de “(...) articular o sistema de “espaços abertos” de natureza ambiental e paisagística com o sistema urbano e as redes de infraestruturas.”. Finalmente, na Lei de Bases do Ordenamento do Território, nº 48/98, de 11 de Agosto, com a redação dada pela Lei nº 54/07, de 31 de

¹⁵ Conjunto de áreas verdes para uso predominantemente público que assegura um conjunto de funções ecológicas em meio urbano e ainda funções de estadia, de recreio e enquadramento da estrutura urbana (Magalhães, 1992, pp.60-64)

¹⁶ A Estrutura Verde Urbana está subdividida em: Estrutura Verde Principal – que assegura a ligação da paisagem envolvente ao centro da cidade englobando parques: suburbanos, da cidade, urbanos, de desporto, hortas urbanas e zonas de proteção às linhas de água.

Estrutura Verde Secundária – de carácter marcadamente urbano, integrando-se nas zonas edificadas e modificando-se ao longo do seu percurso constituída por: espaços verdes de proximidade, praças, alamedas, arruamentos e jardins públicos. (Magalhães, 1992, pp.60-64)

¹⁷ Os conceitos de parque urbano e de parque metropolitano de uso múltiplo enquanto espaços especialmente vocacionados para o recreio, o lazer e para a valorização estrutural e paisagística dos sistemas urbanos e metropolitanos, são de grande atualidade nas vertentes teórica e prática aplicadas ao planeamento do território. CMP, 2006.

Agosto, no seu ponto 2 do artigo 6º, reconhece-se que os espaços verdes são um requisito de equidade, assumindo-se que ‘Nos diversos espaços, a programação, a criação e a manutenção de serviços públicos, de equipamentos colectivos e de espaços verdes deve procurar atenuar as assimetrias existentes, tendo em conta as necessidades específicas das populações, as acessibilidades e a adequação da capacidade de utilização.’

Com esta Lei, à qual ainda se reconhece atualidade, subentende-se que na definição de iniciativas concretas que promovam a adaptação entre a expansão urbana e a salvaguarda dos espaços livres, se deve perspetivar que alguns desses espaços se convertam em espaços integrantes da Estrutura Verde Urbana (EVU), quer fazendo parte da Estrutura Verde Principal (EVP) ou da Estrutura Verde Secundária (EVS).

Oferta de Espaços Verdes

De acordo com a DGOTDU (2007), o valor desejável para uma EVU é de 40m²/hab., rácio necessário ao equilíbrio do ecossistema urbano e da saúde da comunidade. Por sua vez, esta estrutura deverá ser organizada através de duas subestruturas, para as quais se apontam os seguintes valores: EVP – 30 m²/hab. e EVS – 10 m²/hab.. Este padrão recomendado teve em conta a influência destes espaços sobre indicadores climáticos e atmosféricos, atendendo a que, segundo Aloys Bernatzky (1966, cit. in DGOTDU 1992), “(...) o ser humano tem necessidade de uma quantidade de oxigénio igual à que pode fornecer uma superfície foliar de 150 m², ou seja uma área de 40 m²”.

Estrutura Verde Urbana

Segundo o registo interno do serviço de manutenção dos Espaços Verdes, o município de Valongo tem uma estrutura verde “urbana” de pequena dimensão, no total possuindo sob a sua alçada de gestão e manutenção 38,18ha (CMV, 2013), num universo de 163,6ha de uso de solo destinados a equipamentos e parques urbanos (INE, 2011).

O território municipal sustenta desde logo alguns elementos que estruturam e defendem a coesão funcional interna. Um desses elementos, e com um grau de importância superior, é a Estrutura Verde Urbana composta por serras florestadas que conciliam vales onde “correm” os principais cursos de água (Rio Leça e Rio Ferreira) e onde se localizam, nas suas margens, as principais áreas agrícolas do concelho. Esta estrutura verde, não só tem um papel fundamental na formação da identidade territorial, ao nível patrimonial e da paisagem, como condiciona a localização e a organização dos povoamentos locais por formar uma barreira morfológica natural e económica.

Assim, considerando as definições e valores previamente apresentados (subcapítulo 3.2.2), pode-se afirmar que a EVP presente no município de Valongo será constituída, principalmente, pela sua área florestal, com bastante impacto territorial e representada especialmente pelos maciços das Serras de Santa Justa, Pias e Castiçal. Estas, localizadas na confluência de três municípios, Valongo, Gondomar e Paredes, representam um valiosíssimo património natural, pois oferecem uma enorme riqueza no que diz respeito à fauna, flora, geologia e arqueologia.

Neste contexto, e considerando-se unicamente os 824ha do território municipal inserido no Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura, o índice da EVP é de 88,0 m²/hab. (CMV, 2013), verificando-se um excesso relativamente ao valor padrão anteriormente descrito.

A grande maioria dos espaços considerados como “verdes urbanos” com carácter público no município de Valongo deve ser considerada como parte da EVS, na medida em que corresponde a rotundas, praças, canteiros, taludes, separadores, ou espaços de enquadramento de edificações. Poucos são os que apresentam uma dimensão aceitável e que podem ser percorridos e aproveitados pelas populações para atividades de lazer.

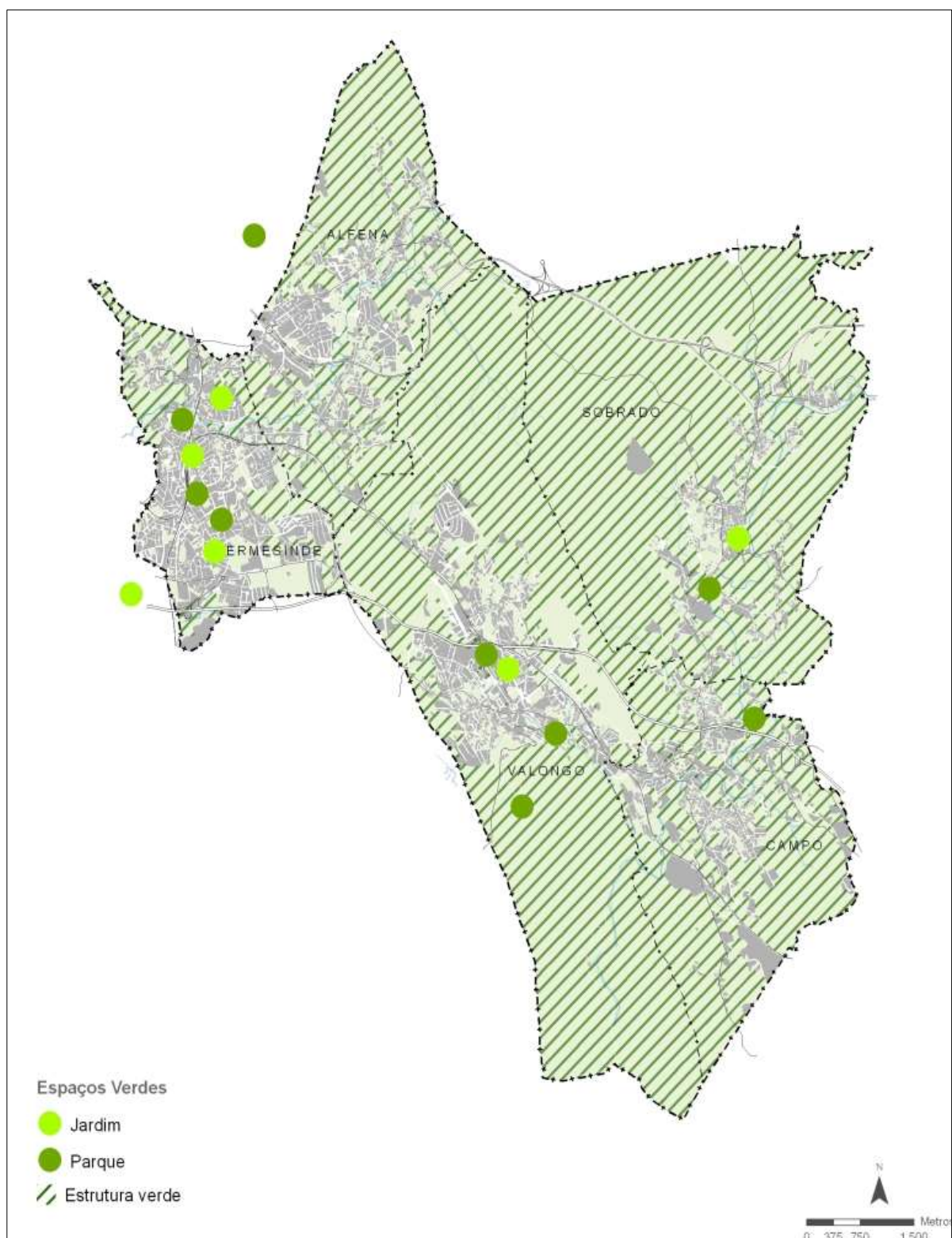
Como exceções, destacam-se dois parques—os chamados parque Urbano de Ermesinde e parque da Cidade de Valongo¹⁸ –, assim como um reduzido número de jardins públicos distribuídos pelo concelho. A este respeito, na verdade o município, designadamente nos seus centros urbanos, é ponteedo por jardins públicos, utilizados essencialmente pela população para fins de repouso e convívio. A componente desportiva associada a esta estrutura não se verifica essencialmente pela não existência de equipamentos que fomentem esta prática.

De acordo com a informação recolhida junto da Câmara Municipal da Valongo, atualmente o índice da sua EVS é de 4,1 m²/hab. (CMV, 2013), um valor que é cerca de 40% do recomendado pela DGOTUD e que coloca o município numa posição muito deficitária neste tipo de infraestrutura, refletindo-se num reduzido impacto sobre a qualidade de vida e saúde da sua população.

Pese embora este défice, a EVS encontra-se também desequilibrada quanto à sua espacialização concelhia, dado se encontrar principalmente concentrada nas freguesias da Ermesinde e Valongo, com as áreas de 15,2ha e 14,4ha, representando respetivamente 39,9% e 37,7% daquele total; Alfena, Campo e Sobrado apresentam os valores de 9,4%, 8,5% e 4,5%, totalizando estas três freguesias 22,4% (CMV, 2013).”

¹⁸ As áreas dos dois parques referidos são bastantes menores que as áreas padronizadas para este efeito pela DGOTUD.

Figura 6.7. Estrutura Verde Urbana no Município de Valongo



Fonte: CMV – Revisão do PDM de Valongo, Relatório Setorial – Rede de Equipamentos (2012)

6.3.6.6. HOTELARIA E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO

Comparativamente à radiografia concelhia, compilada e analisada no âmbito da Revisão do PDM de 2015, constata-se que o concelho de Valongo continua a não ser, nos dias de hoje, um concelho com vocação significativa para o turismo, nas suas diversas vertentes, fruto sobretudo da sua insipiente oferta turística.

Relativamente aos dados existentes em 2007, dos 72 concelhos da região Norte com alguma oferta hoteleira, Valongo era o segundo com menor capacidade por 1.000 habitantes, fruto de um único estabelecimento hoteleiro com 37 camas¹⁹. Esta realidade sofreu uma alteração significativa nos últimos 10 anos em função da entrada em funcionamento de novas unidades hoteleiras, sendo que o concelho possui atualmente uma capacidade instalada de 152 quartos. Com o aparecimento na última década de novas modalidades de alojamento turístico torna-se ainda relevante referir que o concelho de Valongo possui igualmente em funcionamento 9 unidades de alojamento local.

Complementarmente encontram-se ainda em funcionamento três hotéis, nas freguesias de Valongo e Campo. No entanto, estes não podem ser considerados serviços de apoio ao turismo no concelho, em razão do seu modelo de funcionamento.

Existe um grande consenso relativamente às potencialidades da serra de Santa Justa, a sul da cidade de Valongo, em particular nos domínios do turismo em espaço rural e das atividades do turismo da natureza. De entre as diversas ideias que têm vindo a ser debatidas sobre as melhores formas de capitalizar essas potencialidades, destaca-se a criação de alguma oferta hoteleira: i) através da recuperação de alojamentos da aldeia de Couce de que é exemplo a delimitação recente da mesma como Área de Reabilitação Urbana, o que poderá vir a criar condições para a sua reabilitação e eventual transformação como produto de oferta turística, ou dos moinhos existentes ao longo do rio Ferreira, para modelos de habitação rural, e/ou ii) através da construção de um parque de campismo. Independentemente do modelo adotado, este deverá encontrar-se bem articulado com uma estratégia mais abrangente de desenvolvimento turístico para o concelho.

Valongo, e mais especificamente, a serra de Santa Justa, deverão procurar tirar partido do seu posicionamento estratégico face ao sistema urbano da região e nomeadamente da Área Metropolitana do Porto: a menos de 30 minutos de distância de 17 cidades. Nesse sentido, a ampliação da capacidade hoteleira, apesar de relevante, poderá assumir uma importância menor face a outras apostas estratégicas, como a valorização, diversificação e publicitação de atividades turísticas da natureza, ou a articulação com municípios envolventes para o desenvolvimento de complementaridades no domínio

¹⁹ INE, 2017, Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria
62

turístico, de que é exemplo a criação do Parque das Serras do Porto, integrando áreas territoriais dos concelhos de Valongo, Gondomar e Paredes, e envolvendo a classificação das serras de Santa Justa, Pias e Castiçais como “Área de Paisagem Protegida Regional”.

O delinear de iniciativas específicas de capacitação e promoção turística sai do âmbito deste diagnóstico da rede de equipamentos coletivos. Para o efeito poderá ser importante a elaboração de um plano específico direcionado para o turismo, eventualmente integrado num Plano Estratégico de Desenvolvimento Cultural e Turístico, e articulado com outros instrumentos relevantes de âmbito municipal e supramunicipal. A este nível destaque-se o Plano Estratégico Nacional do Turismo, cuja versão inicial foi lançada em 2007 e que tem vindo a ser atualizado, nomeadamente com a elaboração e aprovação pelo Governo no ano de 2019, do documento Estratégia Turismo 2027.

6.4. ANÁLISE TRANSVERSAL ÀS DIFERENTES REDES DE EQUIPAMENTOS

6.4.1. DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS REDES

O Quadro e a Figura seguinte sintetizam o levantamento de equipamentos coletivos realizado para o concelho. No final do capítulo apresenta-se o levantamento completo dos equipamentos, incluindo as suas áreas de implantação.

A análise agregada da distribuição territorial dos diferentes equipamentos de Valongo transmite uma imagem de um concelho bipolar. Por um lado, as freguesias de Ermesinde e de Valongo constituem os dois pólos, com número semelhante de serviços coletivos, concentrando entre si cerca de dois terços do número total de equipamentos do concelho. Por outro lado, as freguesias menos populosas de Alfena, Campo e Sobrado, também com um número de valências semelhante, englobam o restante terço do total de equipamentos.

Gráfico 6.6. Distribuição territorial das redes de equipamentos

	Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	Total
Educação ^(a)	9	7	22	10	17	65
Saúde	5	3	10	2	6	26
Desporto ^{(b) (c)}	8	7	15	7	12	49
Segurança Pública	1	1	2	0	2	6
Ação Social ^(c)	6	4	18	2	11	41
Cultura e Ciência	1	2	3	2	5	13
Administração	1	3	4	1	13	22
Mercados e feiras	0	1	2	1	2	6
Igrejas, templos e cemitérios ^(d)	4	3	6	2	6	21
Parques e jardins públicos	0	1	6	2	4	13

Estações de correios	1	0	2	0	1	4
Estações de comboio	1	1	2	0	2	6
Total	37	33	92	29	81	272

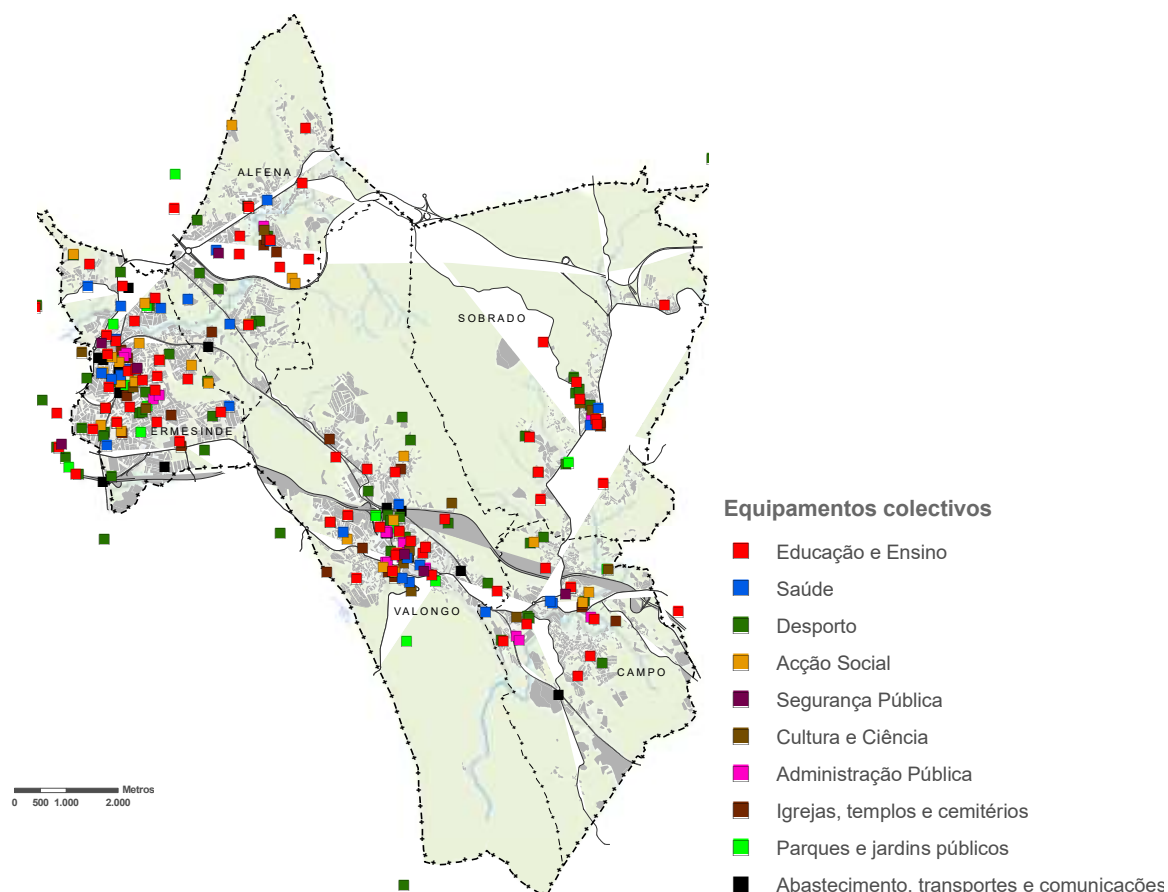
(a) Considera-se a remodelação, atualmente em curso, da rede de escolas JI/EB1

(b) Não se incluem os equipamentos desportivos localizados em escolas

(c) Os valores referem-se ao número de equipamentos, e não ao número de valências/serviços neles presentes

(d) Não se incluem capelas

Figura 6.8. Distribuição territorial das redes de equipamentos



6.4.2. ÁREAS DE PROXIMIDADE DAS REDES

A anterior análise agregada permite verificar que os equipamentos não se distribuem de uma forma homogénea ao nível do concelho. O mesmo acontece ao nível de cada freguesia. O mapa seguinte mostra a sobreposição de áreas de proximidade a um conjunto de 15 tipos de serviços coletivos²⁰. Nota-

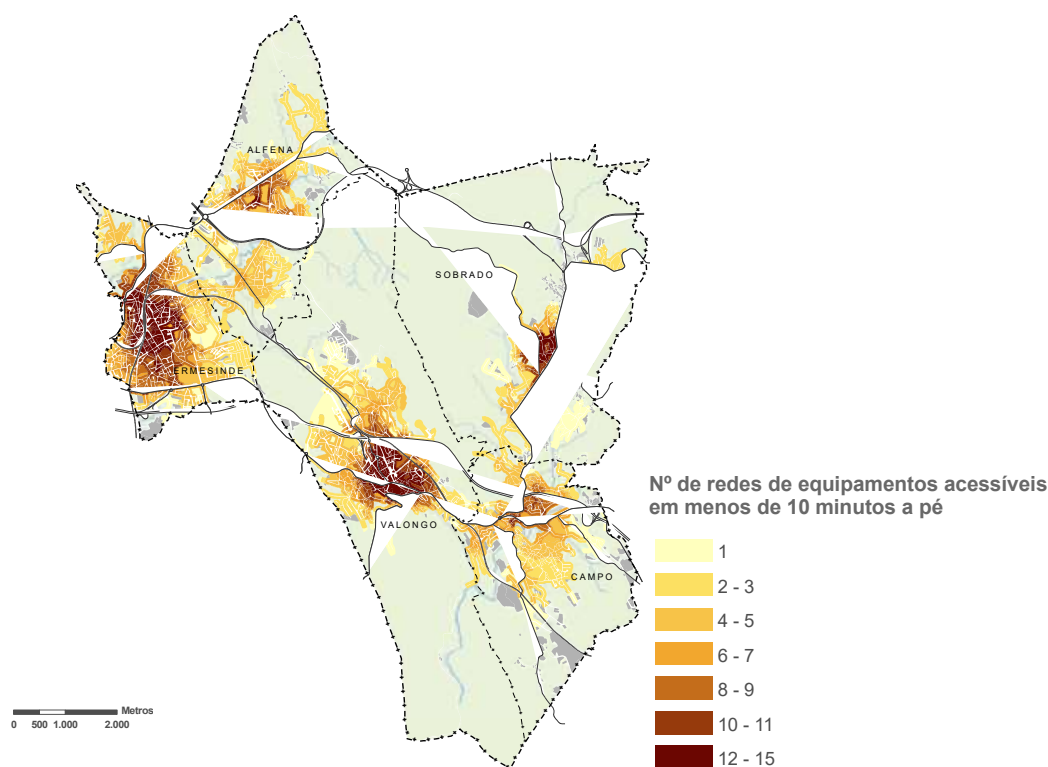
²⁰ Foram consideradas as seguintes 15 redes de equipamentos:

- Ensino pré-escolar e primário (JI e EB1)
- Ensino preparatório e secundário (EB2,3 e ES)
- Cuidados de saúde primários e secundários (hospitais e centros de saúde)
- Farmácias
- Desporto ao ar livre (campos de jogos, campos de minigolfe, parque desportivo)
- Desporto em recintos cobertos (pavilhões e piscinas)

se como no interior de cada freguesia se encontram níveis muito distintos de acesso às redes de equipamentos:

- Destacam-se claramente três áreas de grande proximidade à grande maioria de serviços coletivos disponíveis no concelho: os centros de Valongo, de Ermesinde e de Sobrado, este último de menores dimensões. Por outro lado, tanto em Alfena como em Campo tais centralidades não são claramente visíveis, registando-se nestas freguesias uma maior dispersão de equipamentos.
- Em várias freguesias encontram-se áreas habitadas que estão distantes de praticamente todas as redes de serviços coletivos. Aqui destacam-se os espaços na parte norte de Sobrado (em lugares como Balsa, Devesa ou Sobrado de Cima), na parte sul de Campo (em lugares como Póvoas ou Fervença), e na zona de urbanização recente da “Quinta da Lousa”, em Valongo (lugar da Abelheira).

Figura 6.9. Áreas de proximidade a redes de equipamentos



- Segurança Pública (esquadra da PSP, posto da GNR, quartel de bombeiros)
- Acção social: infância e juventude (creches, ATL, lares de infância e juventude, etc.)
- Acção social: adultos e comunidade (centros de dia, lares de idosos, centros comunitários, etc.)
- Correios
- Equipamentos Culturais (Museus, Bibliotecas e Centros Interpretativos)
- Administração pública (Câmara, Juntas de Freguesia, Finanças, Tribunais, etc.)
- Locais de Culto (Igrejas, Cemitérios e Templos)
- Estações de caminhos-de-ferro
- Parques e jardins

Este tipo de análise poderá ser importante para a definição de estratégias que visem garantir a equidade de acesso dos residentes às diferentes redes de equipamentos, e a criação ou reforço de centralidades intraurbanas.

6.4.3. CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO PARA EQUIPAMENTOS

Existem muitos diferentes tipos de equipamentos, cada um dos quais com distintas áreas de influência e lógicas específicas de localização. No entanto é possível enumerar alguns critérios genéricos que traduzem boas práticas para a localização de praticamente qualquer tipo de serviço coletivo:

- Proximidade a zonas de residência da população a servir;
- Proximidade a outros equipamentos coletivos;
- Proximidade a redes de infraestruturas básicas;
- Proximidade a redes de transporte coletivo;
- Nível de ruído ambiente que respeite o Regulamento Geral do Ruído;
- Afastamento de zonas poluentes ou insalubres;
- Inexistência de declives acentuados;
- Áreas sem risco elevado nem muito elevado de incêndio;
- Respeito por áreas de reserva e proteção do património natural,
- Respeito por áreas de proteção de infraestruturas.

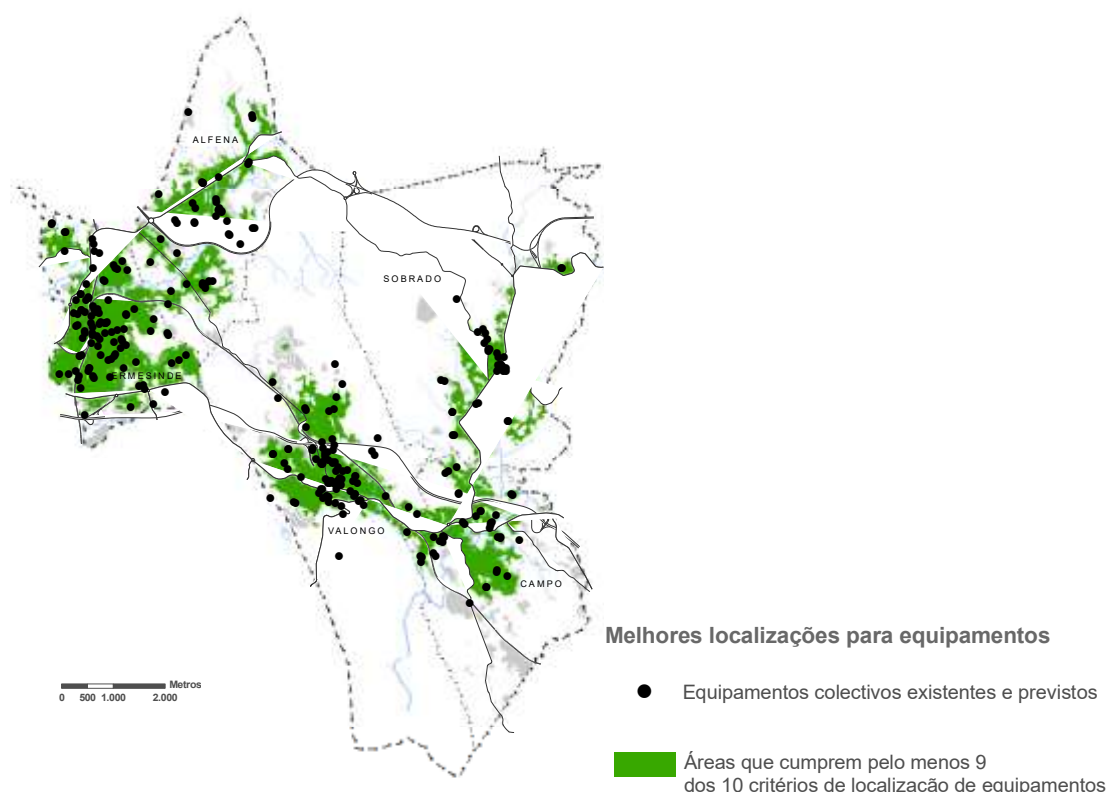
A figura seguinte representa o resultado da espacialização e sobreposição destes diferentes critérios, obtendo-se, deste modo, as áreas do concelho à partida mais adequadas para a localização de equipamentos²¹.

²¹ Os 10 critérios foram quantificados e espacializados através dos seguintes níveis de informação geográfica:

1. Áreas localizadas em lugares censitários (Censos 2001)
2. Áreas a menos de 10 minutos a pé (medidos ao longo das vias onde podem circular peões) de, pelo menos, 2 equipamentos: de ensino, saúde, desporto, segurança, cultura ou social
3. Áreas a menos de 100 metros de um arruamento e das redes de abastecimento de água e esgotos
4. Áreas a menos de 500 metros de uma estação da CP ou a menos de 300 metros de uma paragem de autocarro/camioneta
5. Áreas com níveis de ruído Lden inferiores a 65 db(A) e Ln inferiores a 55 db(A) [valores para áreas mistas]
6. Áreas a pelo menos 200 metros de lixeiras e ETAR
7. Áreas com declives inferiores a 15%
8. Áreas não classificadas como de risco elevado ou muito elevado de incêndio
9. Áreas localizadas fora da RAN, REN e Rede Natura 2000
10. Áreas com afastamentos superiores a 40 metros de plataformas de auto-estradas, a 20 metros de eixos de estradas nacionais e ferroviárias, e a 10 metros do gasoduto de alta pressão; e que não sejam atravessadas por linhas aéreas de alta tensão.

Apesar da maioria dos equipamentos se situar nas áreas que cumprem praticamente todos os critérios enumerados, nota-se também como há diversos casos de serviços coletivos cuja localização não será a melhor. Nesta situação destacam-se equipamentos como a Escola Profissional, a Biblioteca Municipal e o complexo desportivo da Outrela, pelo seu carácter periférico e pouco acessível.

Figura 6.10. Sobreposição de critérios de localização de equipamentos



6.5. ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES

Ao longo das últimas páginas desenvolveu-se um diagnóstico da atual situação de Valongo ao nível de equipamentos coletivos, que incluiu um levantamento de necessidades futuras. Procura-se agora sintetizar os principais elementos que emergiram deste diagnóstico e tecer um conjunto de estratégias e recomendações.

6.5.1. ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES GERAIS

Assumindo um ponto de vista transversal a todas as redes de equipamentos, sublinha-se a importância de procurar uma distribuição coerente e equilibrada de serviços coletivos no concelho, contribuindo

simultaneamente para o desenvolvimento de redes supramunicipais e articuladas, qualificadoras do sistema urbano.

Aqui assume particular relevância o uso eficiente de recursos públicos e a seletividade de localizações, ao expandir ou reestruturar as redes de equipamentos. De uma forma mais específica, haverá que procurar, no concelho de Valongo:

- Aproximar as redes de equipamentos da população a servir, evitando a dispersão de serviços de interesse coletivo por áreas periféricas ou de difícil acesso, como tem vindo a acontecer em alguns casos. Destaca-se a importância de avaliar convenientemente os impactos da criação de cada novo equipamento, ao nível do crescimento urbano, da mobilidade e do uso eficiente de recursos.
- Garantir a equidade de acesso de todos os residentes no concelho às diferentes redes de equipamentos, prestando particular atenção a grupos desfavorecidos e de mobilidade reduzida. A este nível refira-se a necessidade de promover a supressão de barreiras urbanísticas e arquitetónicas no acesso a equipamentos. Refira-se também a importância de facilitar o acesso de zonas periféricas de baixa densidade – especialmente alguns lugares de Sobrado e Campo – às redes de equipamentos localizadas nos centros urbanos.
- Fomentar complementaridades e sinergias entre diferentes redes, especialmente entre equipamentos sociais, de ensino, cultura, desporto e lazer. A integração das instalações de escolas na rede de equipamentos desportivos do concelho é um exemplo.
- Incentivar o reforço de centralidades intraurbanas, como as de Ermesinde, Valongo e Sobrado e fomentar a criação de novas centralidades, particularmente, em Alfena e Campo. A localização de serviços de interesse coletivo constitui uma poderosa ferramenta nesta moldagem de centralidades.
- Encarar as redes de equipamentos e serviços coletivos de Valongo de uma forma integrada com os municípios envolventes, particularmente com a Maia, Gondomar e Paredes. Refira-se, como exemplo, a pertinência do desenvolvimento de uma carta desportiva multimunicipal.

6.5.2. ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS DAS DIFERENTES REDES

As estratégias e recomendações específicas de cada rede de equipamentos apresentam-se no quadro seguinte, que procura sintetizar as principais necessidades do concelho identificadas no diagnóstico realizado.

Gráfico 6.7. Estratégias e recomendações específicas para cada rede de equipamentos

Equipamentos de Educação e Ensino
• Terminar com as situações de sobrelotação de escolas EB2,3 e Secundárias, através da ampliação ou construção de estabelecimentos em Valongo e Ermesinde. • Garantir um eficiente serviço de transporte coletivo/escolar para áreas com fraca cobertura pelas redes de ensino, particularmente em alguns lugares de Sobrado. • Dar continuidade às estratégias definidas na Carta Educativa do concelho, sobretudo ao nível da reformulação da rede de jardins-de-infância e escolas EB1.
Equipamentos de Saúde
• Aproximar a captação de habitantes por farmácia aos valores metropolitanos, regional e nacional, através de novos equipamentos em Alfena, Campo, Ermesinde e Valongo. Visar uma distância máxima de 2 km entre locais habitados e este tipo de equipamentos.
Equipamentos de Desporto
• Aumentar a superfície desportiva disponível do concelho, privilegiando novas valências em Valongo, Ermesinde e Alfena, e dando prioridade a equipamentos destinados à prática de atividades ao ar livre (exemplos: pista de atletismo, circuitos de manutenção, quintais desportivos e pequenos campos de jogos localizados na extensão de locais de habitação ou no centro de quarteirões). Simultaneamente procurar colmatar as falhas de cobertura registadas na sub-rede de pequenos campos de jogos em Campo e Sobrado. • Valorizar os espaços naturais do concelho compatíveis com a prática de atividades desportivas, procurando dinamizar e disciplinar essas atividades (exemplos: BTT, escalada, pedestrianismo, espeleologia, desportos motorizados). • Impulsionar a abertura à comunidade das instalações desportivas integradas em escolas, fora dos horários escolares. • Garantir a disponibilização de um local apropriado para a realocação do estádio do Ermesinde SC (caso se confirme essa necessidade), preferencialmente numa área que permita integrar o estádio num espaço público de lazer, como um parque urbano.
Equipamentos de Segurança Pública
• Atender à eventual necessidade de novas esquadras da PSP, caso se confirmem os cenários de reforço de efetivos policiais (Ermesinde), de novas instalações (Valongo) ou de transferência de competências da GNR (Alfena). • Considerar uma eventual realocação dos quartéis de bombeiros de Valongo e de Ermesinde, para espaços convenientemente selecionados em relação aos aglomerados, de forma a garantir uma rápida movimentação de viaturas.
Equipamentos de Ação Social
• Aproximar as taxas de cobertura dos principais equipamentos sociais do concelho aos valores nacionais, através de novos serviços de apoio à infância (creches), à juventude (centros de ATL) e a idosos (lares, centros de dia e serviços de apoio domiciliário), distribuídos por todo o concelho. • Garantir no concelho o funcionamento de estruturas de apoio à deficiência, de apoio a pessoas com doença mental e de apoio a pessoas com necessidades de cuidados continuados. • Dar continuidade às estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Social do concelho, particularmente no que respeita ao eixo de intervenção: “serviços, respostas e equipamentos sociais”.
Outros equipamentos
• Promover um Plano Estratégico de Desenvolvimento Cultural para o concelho, onde se definam as estratégias de gestão e eventual expansão da rede de equipamentos culturais. • Terminar com as situações de rutura eminente em cemitérios do concelho, nomeadamente através da ampliação do cemitério de Valongo e da construção de um novo cemitério em Ermesinde. • Resolver a situação do mercado municipal de Ermesinde, garantindo a continuidade – pelo menos parcial – das funções de mercado, complementando-as com outras valências compatíveis (por exemplo, espaços culturais e de restauração). • Procurar gerar capacidade hoteleira no município, de uma forma articulada com uma estratégia global de desenvolvimento turístico, que procure aproveitar as potencialidades de turismo em espaço natural e o posicionamento estratégico do concelho face ao sistema urbano da região.

Várias destas recomendações encontram correspondência em objetivos de estratégias de âmbito supramunicipal, como a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), ou o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT). Este último instrumento destaca-se, dada a necessidade da política municipal de gestão territorial incorporar as suas diretrizes, particularmente

as referentes ao objetivo estratégico 4: *“Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social”*.

6.6. CARTA DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Termina-se este capítulo com a Carta da Rede de Equipamentos Coletivos de Valongo, elaborada no âmbito do estudo aqui apresentado. Nela representam-se os equipamentos existentes e previstos em 2018, diferenciando-os por tipologia, e assinalando as correspondentes áreas de implantação.

As fontes de informação para o levantamento representado na Carta de Equipamentos foram diversificadas, destacando-se as seguintes:

- “Projeto Educativo Municipal, Quadriénio 2013-2017” (Câmara Municipal de Valongo, 2015)
- “Diagnóstico Social de Valongo” (Câmara Municipal de Valongo, 2015);
- “Carta das Instalações Desportivas Artificiais – Concelho de Valongo” (Câmara Municipal de Valongo, 2017);
- “Perfil da Saúde 2013 - ACES Maia/Valongo” (Ministério da Saúde, 2014);
- “A importância dos espaços verdes e equipamentos de lazer públicos na qualidade de vida da população do Município de Valongo”, Vicente Castro Pereira de Almeida - Tese de Mestrado;
- Indicações das Divisões de Planeamento, de Ordenamento do Território; de Obras Municipais e Transportes; de Educação e Ação Social, Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Valongo (2018);
- Indicações dos Presidentes das Juntas de Campo, Ermesinde, Sobrado e Valongo (2018).

ANEXO 1: LISTAGEM DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Administração			
A01	Junta de Freguesia de Alfena Junta de Freguesia Alfena	C10	Cemitério de Campo Cemitério Campo
A02	Centro Veterinário Municipal Serviço Municipal Campo	C11	Igreja e Salão Paroquial de Campo Igreja Campo
A03	Câmara Municipal: Edifício Polivalente de Campo Serviço Municipal Campo	C12	Seminário do Bom Pastor Outro Ermesinde
A04	Junta de Freguesia de Campo Junta de Freguesia Campo	C13	Igreja de N. S. da Mão Poderosa Igreja Ermesinde
A05	Junta de Freguesia de Ermesinde Junta de Freguesia Ermesinde	C14	Igreja do Sagrado Coração de Jesus Igreja Ermesinde
A06	Câmara Municipal - Secção de Ermesinde Câmara Municipal Ermesinde	C15	Cemitério da Costa (II) Cemitério Ermesinde
A07	Conservatória do Registo Civil de Ermesinde Conservatória Ermesinde	C16	Congregação Cristã em Portugal Templo Ermesinde
A08	Repartição de Finanças de Valongo 2 Finanças Ermesinde	C17	Capela S. Silvestre Capela Ermesinde
A09	Junta de Freguesia de Sobrado Junta de Freguesia Sobrado	C18	Cemitério (I) Cemitério Ermesinde
A10	Tribunal de Trabalho de Valongo Tribunal Valongo	C19	Igreja Paroquial de Ermesinde Igreja Ermesinde
A11	Conservatória do Registo Predial de Valongo Conservatória Valongo	C20	Capela de Sr. Dos Aflitos Capela Ermesinde
A12	IEFP - Centro de Emprego de Valongo Centro de Emprego Valongo	C21	Capela de S. Gonçalo Capela Sobrado
A13	Tribunal de Circuito e Comarca de Valongo Tribunal Valongo	C22	Cemitério de Sobrado Cemitério Sobrado
A14	Junta de Freguesia de Valongo Junta de Freguesia Valongo	C23	Igreja de Sobrado Igreja Sobrado
A15	Conservatória do Registo Civil de Valongo Conservatória Valongo	C24	Capela de N. S. das Necessidades Capela Sobrado
A16	Câmara Municipal de Valongo Câmara Municipal Valongo	C25	Capela da Balsa Capela Sobrado
A17	Águas de Valongo Serviços Municipais Valongo	C26	Capela Capela Sobrado
A18	Cartório Notarial de Valongo Cartório Notarial Valongo	C27	Capela de Santa Justa e S. Sabino Capela Valongo
A19	Tesouraria de Fazenda Pública Finanças Valongo	C28	Cemitério de Valongo Cemitério Valongo
A20	Repartição de Finanças de Valongo 1 Finanças Valongo	C29	Igreja de Valongo e Salão Paroquial Igreja Valongo
A21	Segurança Social - Serviço Local de Valongo Segurança Social Valongo	C30	Igreja Sra. De Chãos Igreja Valongo
A22	Vallis Habita. E. M. Serviços Municipais Valongo	C31	Capela Capela Valongo
Abastecimento		C32	Capela da Sra. da Hora Capela Valongo
AB01	Feira de Ermesinde Feira Ermesinde	C33	Congregação Cristã em Portugal Templo Valongo
AB02	Mercado de Ermesinde Mercado Ermesinde	C34	Capela de N. S. do Calvário Capela Valongo
AB03	Feira de Valongo / Susão Feira Valongo	C35	Capela velha de Susão Capela Valongo
AB04	Mercado municipal Mercado Valongo	C36	Igreja do Susão Igreja Valongo
AB05	Feira de Sobrado Feira Sobrado	C37	Salão de Assembleias das Testemunhas de Jeová Templo Valongo
AB06	Feira de Campo Feira Campo	C38	Capela de S. Bartolomeu Capela Valongo
Acção Social		C39	Casa de Oração da Congregação Cristã em Portugal Templo Outros concelhos
AS01	Mirante de Sonhos Centro de ATL Alfena	Cultura e Ciência	
AS02	Casa da Juventude de Alfena Outro Alfena	CC01	Warner-Lusomundo Maia Cinema Outros concelhos
AS03	Centro Social e Paroquial de Alfena Centro de ATL, CAO, Lar de Idosos, Lar residencial, SAD Alfena	CC02	Centro Cultural de Alfena Casa de Cultura Alfena
AS04	Centro Social e Paroquial de Alfena Centro de Dia, Lar de Idosos Alfena	CC03	Centro Cultural de Campo e Museu da Lousa Casa de Cultura, Museu Campo
AS05	Infantário S. Vicente Creche Alfena	CC04	Núcleo Museológico da Panificação Museu, Centro de Interpretação Campo
AS06	SêniorAlfena Lar de Idosos Alfena	CC05	Centro Sociocultural Vila Beatriz Biblioteca, Centro de Interpretação Ermesinde
AS07	Centro Social e Paroquial S. Martinho de Campo Centro de ATL, Centro de Dia, SAD Idosos Campo	CC06	Cine teatro de Ermesinde (desactivado) Cinema Ermesinde
AS08	Casa de Campo Centro de ATL Campo	CC07	Forum Cultural de Ermesinde Fórum Cultural Ermesinde
AS09	Associação de Promoção Social do Calvário Creche, Centro de ATL Campo	CC08	Casa do Povo de Sobrado Outro Sobrado
AS10	ATL Balselhas Centro de ATL Campo	CC09	Centro Cultural de Sobrado Casa de Cultura Sobrado
AS11	Instituto Bom Pastor Lar de Crianças e Jovens, Lar de Idosos Ermesinde	CC10	Centro de Interpretação Ambiental Centro de Interpretação Valongo
AS12	Centro Comunitário - Pólo I (Centro Social de Ermesinde) Centro Comunitário Ermesinde	CC11	Museu Municipal e Arquivo Histórico de Valongo Museu Valongo
AS13	Externato Maria Droste Creche Ermesinde	CC12	Forum Vallis Longus Fórum Cultural Valongo
AS14	Os Pitufos - Academia de Ensino Particular Creche, Centro de ATL Ermesinde	CC13	Posto de Turismo de Valongo Posto de Turismo Valongo
AS15	Agência para a Vida Local Agência para a Vida Local Ermesinde	CC14	Biblioteca Municipal Biblioteca Valongo
AS16	Centro Comunitário - Pólo II Centro Comunitário Ermesinde	Desporto	
AS17	Centro de dia da Casa do Povo de Ermesinde Centro de Dia, SAD Idosos Ermesinde	D01	Polidesportivo Mirante dos Sonhos Pequeno Campo Jogos Alfena
AS18	Nova Iniciativa 2 (2.º/3.º Ciclos) Centro de ATL Ermesinde	D02	Polidesportivo de Cabeda Pavilhão Alfena
AS19	A Primavera Creche Ermesinde	D03	Pequeno Campo de Jogos Pequeno Campo Jogos Alfena
AS19	ATL do Calvário Centro de ATL Valongo	D04	Piscina Municipal de Alfena Piscina Alfena
AS20	Lar Marista de Ermesinde Lar de Crianças e Jovens Ermesinde	D06	Atletico Clube Alfenense Campo Tenis, Grande Campo Jogos Alfena
AS21	Nova Iniciativa Creche Ermesinde	D07	Pavilhão do Centro Social e Paroquial de Alfena Pavilhão Alfena
AS22	Nova Iniciativa 1 (1.º Ciclo) Centro de ATL Ermesinde	D08	Campo de Jogos do Barreiro de Cima Pequeno Campo Jogos Alfena
AS23	Centro de dia da Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde Centro de dia Ermesinde	D09	S.C.Campo Grande Campo Jogos Campo
AS24	O Patinho Creche Ermesinde	D10	Campo de Futebol Pequeno Campo Jogos Campo
AS25	Centro de Ocupação de Tempos Livres de Ermesinde Centro de ATL, Centro Comunitário Ermesinde	D11	Pavilhão Municipal de Campo Pavilhão Campo
AS26	Centro Social de Ermesinde Creche, Centro de ATL, Lar de Idosos, SAD Ermesinde	D12	Piscina Municipal de Campo Piscina Campo
AS27	ATL do Centro Social de Ermesinde - Pólo II Centro de ATL Ermesinde	D13	Polidesportivo Padre António Vieira Pequeno Campo Jogos Campo
AS28	Espaços - Tempos de Animação de Sampaio Centro de ATL Ermesinde	D14	Campo do PER Pequeno Campo Jogos Campo
AS29	Vemar Centro de ATL Sobrado	D15	Futebol Club Balselhense Grande Campo Jogos Campo
AS30	Centro Social e Paroquial St.º André de Sobrado Creche, Centro de Dia, SAD Idosos Sobrado	D16	Polidesportivo do Bom Pastor Pequeno Campo Jogos Ermesinde
AS31	Equipamento Social Valongo	D17	Campo de futebol do seminário Grande Campo Jogos Ermesinde
AS32	A Teia Creche Valongo	D18	Centro desportivo de Ermesinde Pavilhão Ermesinde
AS33	Centro de Apoio à Vida Centro de Apoio à vida Valongo	D19	Clube de Propaganda da Natação Piscina Ermesinde
AS34	Externato Casa da Avó Creche Valongo	D20	Polidesportivo da Palmilheira Pequeno Campo Jogos Ermesinde
AS35	A Criança Creche, Centro de ATL Valongo	D21	Campo de futebol Miúdos de Ermesinde Grande Campo Jogos Ermesinde
AS36	Centro de Acolhimento Mãe d'Água Centro de Acolhimento Temporário Valongo	D22	Piscina Municipal de Ermesinde Piscina Ermesinde
AS38	A Cegonha Centro de ATL Valongo	D23	Campo de Ténis de Ermesinde Campo Tenis Ermesinde
AS39	Comunidade de Inserção Comunidade de Inserção Valongo	D24	Polidesportivo Pequeno Campo Jogos Ermesinde
AS40	Santa Casa da Misericórdia de Valongo Creche, Centro de Dia, Lar de Idosos, SAD Idosos Valongo	D25	Campo de Minigolfe de Ermesinde Minigolfe Ermesinde
AS41	ATL da Outrela Centro de ATL Valongo	D26	Polidesportivo Pequeno Campo Jogos Ermesinde
Culto		D27	Ermesinde Sport Clube Grande Campo Jogos Ermesinde
C01	Igreja Senhora da Paz Igreja Alfena	D28	UDCRE Pequeno Campo Jogos Ermesinde
C02	Cemitério de Alfena I Cemitério Alfena	D29	Pavilhão desportivo Pavilhão Ermesinde
C03	Cemitério de Alfena II e Centro Paroquial Cemitério Alfena	D30	Polidesportivo Sampaio Pequeno Campo Jogos Ermesinde
C04	Igreja de Alfena Igreja Alfena	D31	Campo do Parque de Lazer de Sobrado Pequeno Campo Jogos Sobrado
C05	Capela de N. S. do Amparo Capela Alfena	D32	Polidesportivo do PER Pequeno Campo Jogos Sobrado
C06	Capela N. S. da Encarnação Capela Campo	D33	Campo de Futebol de Praia Pequeno Campo Jogos Sobrado
C07	Cemitério de Luriz Cemitério Campo	D34	Campo de Futebol Sobrado Grande Campo Jogos Sobrado
C08	Capela de S. da Azenha Capela Campo	D35	Piscina Municipal de Sobrado Piscina Sobrado
C09	Capela de S. João Baptista Capela Campo	D36	Pavilhão Municipal de Sobrado Pavilhão Sobrado
		D37	Clube Desportivo de Sobrado Grande Campo Jogos Sobrado

D38	Pequeno Campo Jogos Pequeno Campo Jogos Valongo	E59	Jardim da Joana JI Valongo
D39	Campo de Minigolfe de Valongo Minigolfe Valongo	E60	Jardim-Escola A Cegonha JI/EB1 Valongo
D40	Polidesportivo das Pereiras Pequeno Campo Jogos Valongo	E61	Nova escola EB1/JI do Valado (a construir) JI/EB1 Valongo
D41	Piscina Municipal de Valongo Piscina Valongo	E62	Santa Casa da Misericórdia de Valongo JI Valongo
D42	Pavilhão Municipal de Valongo Pavilhão Valongo	E63	JI André Gaspar JI Valongo
D43	Polidesportivo do Galinheiro Pequeno Campo Jogos Valongo	E64	JI/EB1 Susão JI/EB1 Valongo
D44	Campo de Ténis de Valongo Campo Ténis Valongo	E65	Nova escola EB1/JI na Av. Fernando Melo JI/EB1 Valongo
D45	Polidesportivo Calvário Pequeno Campo Jogos Valongo	E66	CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário Superior Outros concelhos
D46	Parque Radical Parque Radical Valongo	E67	EB1 Granja EB1 Outros concelhos
D47	União Desportiva Valonguense Grande Campo Jogos Valongo	E68	JI Águas Santas II JI Outros concelhos
D48	Campo de jogos Pequeno Campo Jogos Valongo	E69	O Sorriso JI Outros concelhos
D49	Polidesportivo da Outrela Pequeno Campo Jogos Valongo	E70	JI/EB1 Ardegães 2 JI/EB1 Outros concelhos
D50	Zona Desportiva da Outrela (a construir) Grande Campo Jogos Valongo	E71	JI/EB1 Santa Cristina JI/EB1 Outros concelhos
D51	Campo de Futebol Grande Campo Jogos Outros concelhos	Parques e Jardins	
D52	Parque de Jogos Fernando Pedrosa Grande Campo Jogos Outros concelhos	J01	Parque de Lazer Ponte Ferreira Parque Campo
D53	Piscinas Municipais de Baguim do Monte Piscina Outros concelhos	J02	Jardim da Palmilheira Jardim Ermesinde
D54	Polidesportivo Municipal da Granja Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J03	Vila Beatriz Parque Ermesinde
D55	Complexo de Piscinas de Águas Santas Piscina Outros concelhos	J04	Parque Urbano Doutor Fernando de Melo Parque Ermesinde
D56	Associação Atlética de Águas Santas Pavilhão Outros concelhos	J05	Jardim da Igreja Jardim Ermesinde
D57	Polidesportivo de Meilão Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J06	Parque de Lazer (Feira Velha) Parque Ermesinde
D58	Polidesportivo Municipal da Gandra Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J07	Jardim da Bela Jardim Ermesinde
D59	Pavilhão Municipal de Águas Santas Pavilhão Outros concelhos	J08	Jardim da Quinta da Granja Jardim Outros concelhos
D60	Complexo desportivo Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J09	Parque do Monte do Terreiro de Santo Ovídeo Parque Outros concelhos
Educação e Ensino		J10	Parque de Lazer de Sobrado Parque Sobrado
E01	JI/EB1 Cabeda JI/EB1 Alfena	J11	Jardim do Largo do Paçal Jardim Sobrado
E02	JI/EB1 Lombelho JI/EB1 Alfena	J12	Parque de Lazer das Capelas Parque Valongo
E03	Escola S/EB3 Alfena ES Alfena	J13	Parque da cidade Parque Valongo
E04	JI/EB1 Barreiro (a ampliar) JI/EB1 Alfena	J14	Jardim do Calvário Jardim Valongo
E05	Centro Social e Paroquial de Alfena JI Alfena	J15	Parque da Juventude Parque Valongo
E06	EB23 Alfena EB2,3 Alfena	Saúde	
E07	Infantário S. Vicente JI Alfena	S01	Farmácia Garçês Gonçalves Farmacia Alfena
E08	JI/EB1 Codiceira JI/EB1 Alfena	S02	Novo Hospital de Alfena (em construção) Hospital privado Alfena
E09	JI/EB1 Xisto JI/EB1 Alfena	S03	Farmacia Nova de Alfena Farmacia Alfena
E10	JI/EB1 Outeiro JI/EB1 Campo	S04	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Extensão de Alfena Alfena
E11	JI/EB1 Retorta (a ampliar) JI/EB1 Campo	S05	Farmácia Alfena Farmacia Alfena
E12	JI/EB1 Azenha JI/EB1 Campo	S06	Novo Hospital de Campo Hospital privado Campo
E13	EB23 P. Américo EB2,3 Campo	S07	Farmácia Vilardell Farmacia Campo
E14	JI/EB1 Moirais (a ampliar) JI/EB1 Campo	S08	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Extensão de Campo Campo
E15	Associação de Promoção Social do Calvário JI Campo	S09	Farmacia da Palmilheira Farmacia Ermesinde
E16	JI/EB1 Balseilhas JI/EB1 Campo	S10	Farmácia da Formiga Farmacia Ermesinde
E17	Colégio de Ermesinde JI/EB1/EB2,3 Ermesinde	S11	Farmacia Ascensão Farmacia Ermesinde
E18	JI/EB1 Salbreiras (a ampliar) JI/EB1 Ermesinde	S12	Farmácia Confiança Farmacia Ermesinde
E19	Externato Maria Droste JI/EB1/EB2,3 Ermesinde	S13	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Unidade Ermesinde Ermesinde
E20	Nova escola EB1/JI de Sá (a construir) JI/EB1 Ermesinde	S14	Farmácia Mag Farmacia Ermesinde
E21	JI/EB1 Montes da Costa JI/EB1 Ermesinde	S15	Farmácia Santa Joana Farmacia Ermesinde
E22	Os Pitufos - Academia de Ensino Particular JI/EB1 Ermesinde	S16	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Unidade Ermesinde Centro Saude Ermesinde
E23	JI/EB1 Carvalho JI/EB1 Ermesinde	S17	Farmácia da Travagem Farmacia Ermesinde
E24	EB23 S. Lourenço EB2,3 Ermesinde	S18	Farmacia de Sampaio Farmacia Ermesinde
E25	JI/EB1 Gandra JI/EB1 Ermesinde	S19	Farmácia Sobrado Farmacia Sobrado
E26	Escola S/EB3 Ermesinde ES Ermesinde	S20	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Extensão de Sobrado Sobrado
E27	Nova escola EB1/JI na zona de Mirante de Sonhos (a construir) JI/EB1 Ermesinde	S21	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Unidade Valongo Centro Saude Valongo
E28	JI/EB1 Costa JI/EB1 Ermesinde	S22	Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo Hospital publico Valongo
E29	Nova Iniciativa JI Ermesinde	S23	Farmácia Marques dos Santos Farmacia Valongo
E30	A Primavera JI Ermesinde	S24	Farmácia Central Farmacia Valongo
E31	Pica-Pau Amarelo JI Ermesinde	S25	Farmacia Outeiro do Linho Farmacia Valongo
E32	O Patinho JI Ermesinde	S26	Farmácia Marques da Cunha Farmacia Valongo
E33	Externato Santa Joana JI/EB1/EB2,3 Ermesinde	S27	Farmacia Martins da Costa Farmacia Outros concelhos
E34	Centro Social de Ermesinde JI Ermesinde	S28	Farmacia da Maia Farmacia Outros concelhos
E35	JI/EB1 Bela JI/EB1 Ermesinde	S29	Centro de Saúde Vieira de Carvalho Centro Saude Outros concelhos
E36	Nova Escola EB1/JI na zona da Travagem (a construir) JI/EB1 Ermesinde	Segurança Pública	
E37	EB23 D. A. F. Gomes EB2,3 Ermesinde	SP01	GNR - Posto de Alfena Posto GNR Alfena
E38	JI/EB1 Sampaio (a ampliar) JI/EB1 Ermesinde	SP02	GNR - Posto de Campo Posto GNR Campo
E39	JI/EB1 Paço JI/EB1 Sobrado	SP03	PSP - Ermesinde Esquadra PSP Ermesinde
E40	EB1 Lomba (a desactivar) EB1 Sobrado	SP04	Bombeiros Voluntários de Ermesinde Quartel Bombeiros Ermesinde
E41	Vemar JI Sobrado	SP05	PSP - Valongo Esquadra PSP Valongo
E42	JI Baldeirão (a desactivar) JI Sobrado	SP06	Bombeiros Voluntários de Valongo Quartel Bombeiros Valongo
E43	JI/EB1 Campelo (a ampliar) JI/EB1 Sobrado	SP07	PSP - Águas Santas Esquadra PSP Outros concelhos
E44	Centro Social e Paroquial Santo André de Sobrado JI Sobrado	SP08	Prisão de Paços de Ferreira Outro Outros concelhos
E45	JI/EB1 Fijós JI/EB1 Sobrado	Transportes e Comunicações	
E46	EB23 Sobrado EB2,3 Sobrado	T01	Apeadeiro de Cabeda Estações de caminho de ferro Alfena
E47	Escola Profissional de Valongo - PROFIVAL EP Sobrado	T02	Estação CTT Alfena Correios Alfena
E48	JI/EB1 Balsa JI/EB1 Sobrado	T03	Apeadeiro de São Martinho do Campo Estações de caminho de ferro Campo
E49	Nova escola EB1/JI na zona da Estação (a construir) JI/EB1 Valongo	T04	CTT Santa Rita Correios Ermesinde
E50	JI/EB1 Boavista JI/EB1 Valongo	T05	Estação CTT Ermesinde Correios Ermesinde
E51	JI/EB1 Ilha JI/EB1 Valongo	T06	Estação de Caminhos de Ferro de Ermesinde Estações de caminho de ferro Ermesinde
E52	A Teia JI Valongo	T07	Apeadeiro da Travagem Estações de caminho de ferro Ermesinde
E53	JI/EB1 1º Maio (a desactivar) JI/EB1 Valongo	T08	Apeadeiro de Águas Santas - Palmilheira Estações de caminho de ferro Outros concelhos
E54	Externato Casa da Avó JI/EB1 Valongo	T09	Estação de Caminhos de Ferro de Valongo Estações de caminho de ferro Valongo
E55	Escola S/EB3 Valongo ES Valongo	T10	Estação CTT Valongo Correios Valongo
E56	A Criança JI Valongo	T11	Apeadeiro do Susão Estações de caminho de ferro Valongo
E57	EB23 Valongo EB2,3 Valongo		
E58	JI/EB1 Calvário JI/EB1 Valongo		